ANNO XXXIII N. 22.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhã.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhã.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhã
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Primeira as 6 horas e 30 minutos da manhã

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Policarpo; S. Theogines m.; S. Mathildes rainha.
27 Terça. S. João Chrisostomo b. d. da igr.; s. Vitaliano.
28 Quarta. S. Cyrillo b.; Ss Leonides, Flaviano.
29 Quinta S. Francisco de Salles b.; s. Papias sold.
30 Sexta. Dedicação da Basilica de S. Pedro dos clerigos.
31 Sab. Jej. S. Pedro Nolasco; Ss. Tacio m.; s. Geminiano b.
1 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Ignacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco 27 de janeiro de 1857. — Constando ao Exm. presidente da provincia, que varios capitães de navios surtos no porto, tem commettido o abuso de occultarem a existencia a bordo de doentes de febre amarella, de modo que, permanecendo nos navios, além de serem mal tratados, mantém o fóco de infecção no porto; constando que algum ou alguns hospitaes em terra se tem prestado a receber em seu seio doentes que deviam ser tratados no hospital especial; constando mais que esta repugnancia de ir para aquelle hospital não tendo por fundamento alguma allegada ma direcção daquelle hospital, e menos ainda o systema de curar alli adoptado, porque a respeito da boa ordem que alli reina são unanimes os louvores das pessoas mais respeitaveis e competentes, e quanto ao systema de curar, tem sido cada um admittido a se fazer tratar, ou fazer tratar os seus segundo o systema e pelo medico em que tenha confiança. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar que as pessoas que por aquelle modo deixarem de cumprir as suas ordens dadas para livrar esta cidade dos horrores de uma nova epidemia, incorrem nas penas que o codigo criminal no artigo 128 estabelece contra os que desobedecem ao empregado publico em acto de exercicio de suas funcções, ou não cumprem suas ordens legaes, as quaes penas são de prisão por seis dias a dous mezes. —*José Bento da Cunha Figueiredo Junior*, official-maior servindo de secretario.

1.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 27 de janeiro de 1857.

Em resposta a observação que faz Vmc. no final do seu officio de 24 do corrente sobre a obstinação de alguns capitães de navios surtos neste porto, de negarem a existencia de doentes de febre amarella a bordo, e de os mandarem tratar em terra, tenho a dizer-lhe que ja o Sr. consul de S. M. Britannica me tinha suggerido a propriedade de sanccionar com penas adequadas essas faltas de obediencia tão perigosas a saude publica, e que em consequencia mandei publicar o aviso aos capitães de navios, directores de hospitaes, etc. que Vmc. verá na parte official do *Diario de Pernambuco*.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. provedor da saude do porto.

1.ª Secção. Palacio do governo de Pernambuco 27 de janeiro de 1857.

Havendo eu determinado que na indemnisação a pagar por cada doente tratado no hospital da ilha do Pina se tomasse por base o que se paga no hospital Portuguez de Caridade, por pensar ser elle o mais barato, consta-me que se arbitrou a quantia de 3$200 rs. por dia, a qual ainda me parece elevada, e por isso determino que o preço daquella indemnisação fique reduzido a 2$000 rs. diarios para os marinheiros, e que neste sentido sejam reformadas quaesquer contas que já tenham sido apresentadas, e contra as quaes haja reclamação. O que communico a Vmc. para seu conhecimento.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. provedor da saude do porto.

Igual ao presidente da commissão de hygiene publica para fazer constar ao encarregado do hospital da ilha do Pina.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 24 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 26 de janeiro de 1857. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 24 de janeiro de 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	138:500$000	
Receita de 1 a 24 do corr.	$	
		138:500$000
Despeza idem		2:500$000
Saldo		136:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	178:365$498	
Receita de 1 a 24 do corr.	105:276$333	
		283:641$831
Despeza idem		81:994$221
Saldo		201:646$610

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	174:497$876	
Receita de 1 a 24 do corr.	3$320	
		174:501$196
Despeza idem		166$570
Saldo		174:334$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	2:392$114	
Receita de 1 a 24 do corr.	4:003$040	
		6:395$154
Despeza idem		2:500$000
Saldo		3:895$154

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	1:816$020	
Receita de 1 a 24 do corr.	1$000	
		1:817$020
Despeza idem		400$000
Saldo		1:417$020

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	13:730$440	
Receita de 1 a 24 do corr.	528$748	
		14:259$188
Despeza idem		5:813$612
Saldo		8:445$576

Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Exc. a estatistica das cartas e outros papeis sellados francos e de porte, entrados e sahidos desta administração no trimestre de outubro a dezembro do anno financeiro.

Deos guarde a V Exc. Correio de Pernambuco 24 de janeiro de 1857. — Illm. e Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia. — O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

ESTATISTICA dos officios, cartas e outros papeis sellados, francos e de porte entrados e sahidos do correio geral de Pernambuco no trimestre de outubro a dezembro de 1856.

Lugares d'onde o correio de Pernambuco recebe, e para onde remette correspondencias.	RECEBEU.							REMETTEU.						
	Officios.	Cartas.			Jornaes e mais pap.		Total.	Officios.	Cartas.			Jornaes e mais papeis.		Total.
		Seguros.	Selladas.	De porte	Francos.	De porte			Seguros.	Selladas.	De porte	Francos.	De porte	
Pernambuco	444	3	286		9		742	2426	14	759		1645		4844
Maceio	72	5	708		72		857	139	8	1245	57	689	17	2155
Bahia	60	19	2316	20	351		2765	93	20	2481	38	557	4	3193
Sergipe	40	1	18		111		170	13		27		70		110
Rio de Janeiro	516	127	5101	86	2477	14	8321	544	184	5909	37	1022	2	7698
Espirito Santo	2	3	8		12		25	5		11		4		20
Santa Catharina	12	1	42				55	4		28	1	1		34
San Paulo		2	35		5		42	3		69	2	20		94
Minas		1	7				8	1		40		17		58
Rio Grande do Sul	13	7	80				100	9	1	138	2	87		237
Goyaz	7		6				13	1				1		2
Matto Grosso								1		9		14		24
Paraná		1					1	3		25	3	4		35
Parahyba	200	5	657		196		1058	174	4	980	30	3815	5	5008
Rio Grande do Norte	48	1	462		19		530	88	2	483	1	1161		1933
Ceará	129	10	1925		248		2212	79	5	1366	69	751	18	2288
Maranhão	102	11	1601	3	219		1936	71	2	999	263	824	53	2112
Piauhy	19	4	116		9		148	6		59		59		124
Pará	64	13	1392	10	132	5	1616	65	5	838	182	1133	57	2280
Alto Amazonas	9	3	71		9		92	4	2	21		38		65
	1737	217	14831	29	3869	19	20691	3729	247	15187	685	11912	156	32344
Paizes estrangeiros	9			4910	1592	1149	7660	11		577		16		604

Partiram no trimestre de outubro a dezembro 244 estafetas.
Administração do correio geral de Pernambuco 24 de janeiro de 1857.
O official papelista, *Ismael Amaral Gomes da Silva.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de janeiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 408.

O Illm. Sr. coronel commandante da guarnição, manda publicar para conhecimento da mesma as seguintes imperiaes disposições:

PROVISÃO.

Dom Pedro, por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido a' minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 1 do corrente mez, e anno, a que mandei proceder sobre o requerimento do capitão de artilharia Antonio Maria Rabello, pedindo pagamento do meio soldo relativo ao tempo que excedeu ao da sentença a que foi condemnado; e conformando me inteiramente com o parecer do conselho: Hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 6 do presente mez e anno, determinar que a todos os officiaes do exercito que forem presos para sentenciar, so se deverá' fazer-lhes o desconto do meio soldo de suas patentes, desde a data da nomeação do respectivo conselho de guerra; e que nesta conformidade seja deferido o requerimento do supplicante. Pelo que mando a autoridade a que compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como nella se contem. Sua M. o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados. — Feliciano Gomes de Freitas, a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro aos 15 dias do mez de dezembro, anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856.—E eu o coronel João Baptista Ferreira, official maior servindo de secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi.—João Paulo dos Santos Barreto.—Barão de Suruhy.

CIRCULAR.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 28 de outubro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Podendo acontecer que por intelligencia contraria ao espirito da quarta parte do artigo 2.º da lei n. 682 de 30 de julho do corrente anno, se mande eximir do serviço militar algum individuo que ja' tenha assentado praça em qualquer corpo do exercito e entre para os cofres publicos com a quantia fixada pela lei: O governo imperial querendo prevenir essa occurrencia, manda declarar a V. Exc. para seu conhecimento, que o recrutado a que se refere a mencionada parte do citado artigo he aquelle e que esta' na actualidade da pretenção, mas que ainda não assentou praça; comprehendendo-se nesta excepção aquelle que, posto não tenha sido recrutado, pretenda todavia eximir-se do serviço, aproveitando-se da latitude desta faculdade, que a lei garante. Ao que ja' houver assentado praça não he permittido a eximição senão por meio de substituição, segundo as condições e preceitos para esse fim estabelecidos nas ordens em vigor. O deferimento das pretenções de eximição do serviço por meio da quantia fixada, compete ao governo na côrte e aos presidentes nas provincias; e logo que essa eximição se effectuar os mesmos presidentes o communicarão a secretaria de estado de negocios da guerra, e farão recolher aos cofres geraes a quantia com que concorreu o eximido.

Deos guarde a V. Exc.— Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Palacio do governo de Pernambuco, em 21 de janeiro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Constando-me de participação da repartição da justiça, que por decreto de 2 do corrente, houve S. M. o Imperador conceder a demissão que pedio Antonio José de Oliveira Fragata, do lugar de major do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. general commandante das armas.

Palacio do governo de Pernambuco, em 22 de janeiro de 1857.

Illm. Sr.—Passo as mãos de V. S. por copia para ter execução na parte que lhe possa tocar, a provisão do conselho supremo militar de 15 de dezembro de 1856, acerca do desconto do soldo que deverá' ser feito aos officiaes do exercito que forem presos para sentenciar.

Deos guarde a V. S. — Sr. commandante da praça.

Palacio do governo de Pernambuco, em 23 de janeiro de 1857.

Illm. Sr.—Remetto por copia a V. S. para ter a devida execução o aviso de 24 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara o modo por que deve ser entendido o disposto na quarta parte do artigo 2.º da lei n. 862 de 30 de julho do anno proximo findo.

Deos guarde a V. S.—Sr. coronel commandante da guarnição.

Declara finalmente que nesta data contrahiram novos engajamentos por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, os anspeçadas do nono batalhão de infantaria Manoel José de Mendonça e Melchiades de Mello Bezerra, este da oitava companhia com destino ao meio batalhão da provincia da Parahiba, e aquelle da quarta, com destino ao batalhão do deposito da provincia de Santa Catharina, os quaes perceberão alem dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de 400$000 rs., pagos segundo o disposto no artigo 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e findos os engajamentos uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertarem incorrerão na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiverem direito, serão tidos como recrutados, descontando se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos como está' por lei determinado.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LONDRES.—8 de dezembro de 1856.

Ha ainda um «parafuso frouxo» no ministerio. Symptomas de desarranjo e proxima mudança são tanto internos como externos. Os proprios ministros tem consciencia de que este presente estado anomalo de cousas não pode continuar, e o publico vê que he absolutamente necessaria uma reorganisação do partido liberal, se por ventura os principios liberaes e o progresso teem de constituir a base da nossa futura legislação e governo. Lord Palmerston foi acolhido com satisfacção e mesmo com alegria, como uma especie de dictador, n'um periodo de grande perigo nacional; ainda que, com referencia a posição dos partidos, seu ministerio fosse justamente considerado como um accidente politico.

Em quanto uma cidade ou um paiz esta em perigo, o estado de sitio he tolerado até mesmo pelas nações as mais livres. Passado o perigo não ha mais necessidade de dictadura nem lei marcial, e o povo mostra-se ancioso por voltar ao systema ordinario.

Assim a respeito de Lord Palmerston, a immediata necessidade de sua posição peculiar e excepcional tendo cessado o publico deseja naturalmente substituir o seu governo arbitrario por um regimen dos principios com garantias de um constante progresso. Sem desejarmos que elle seja destocado, pensamos que convem acabar de prompto com o systema sobre o qual um ministro ostensivamente Whig, conserva-se a' testa do governo desempenhando uma politica toda conservadora.

Se Lord Palmerston tivesse sido bem succedido na sua ousada empreza de fazer dos nossos negocios estrangeiros, seu cavallo de batalha na seguinte sessão; se por uma politica de provocação e arrogante isolamento elle tivesse tornado perpetuamente imminente uma collisão com qualquer potencia—a questão da reorganisação do ministerio poderia ser adiada, porque o nobre visconde ter-se-hia ainda tornado tão necessario ao paiz, que estaria em circumstancias de dictar-lhe as suas condições. Estando finalmente acabado aquelle pequeno episodio, e qualquer pretexto para a acção isolada tendo desapparecido, os ministros de S. M. ainda mais uma vez se acham entregues aos seus proprios recursos, com a obrigação de prover a uma politica interna definitiva. O reinado dos paizanos começou de novo, e os expedientes que até agora continham a impaciencia do povo ja não tem nem utilidade nem efficacia. D'ahi os rumores de mudanças ministeriaes—d'ahi os grandes esforços de Lord Palmerston para conciliar certas secções divergentes dos liberaes; d'ahi a crescente impaciencia da nação, a medida que o periodo fixado para a reabertura do parlamento approxima-se, por uma reorganisação do partido liberal sobre bases ao menos tão amplas como as da coalisão. Todos sentem que um governo forte não se pode firmar em uma secção tão reduzida d'aquelle partido, por mais destro que se mostre Lord Palmerston no maneju da casa dos communs.

O incommodo de saude de Lord Granville he indicado como a razão das mudanças no pessoal do ministerio.

Quando ha cinco annos, lord John Russell tão sem ceremonia expellio lord Palmerston da secretaria dos negocios estrangeiros, Lord Granville, então comparativamente desconhecido, foi por um tempo secretario de estado para os negocios estrangeiros. O verdadeiro motivo de demissão de lord Palmerston foi que a bellicosa tendencia da sua politica e a arrogancia irritante do seu modo de proceder para com os Estados estrangeiros, causava receios aos homens mais prudentes do paiz, que viam em semelhante procedimento a ruina do commercio livre e o isolamento da Inglaterra do resto do mundo. Presentemente como nós ja mostramos, a verdadeira razão, porque se deseja uma mudança no ministerio, deve ser procurada no facto de termos sido recentemente expostos pelo mesmo estadista, a um perigo igual. He notavel em summa e da' lugar a reflexão que este mesmo lord Granville seja como pião da mudança proposta, e que lord John Russell seja ainda mais esta vez o phantasma que perturbe lord Palmerston do afago complacente da sua monomania. O boato que lord Carlisle tem de ser chamado de Irlanda, para se tornar o chefe da camara dos lords, assemelha-se muito ao resultado de um pequeno estimulo applicado a lord John Russell, que se correr muito adiante a estocada neste prolongado duello com lord Palmerston, pode-se achar de repente excluido da arena do combate. Lord Carlisle he um homem muito amavel e illustrado, e sua presença na qualidade de chefe da camara dos lords, pode ser uma garantia de que as medidas de um caracter liberal predominariam no gabinete; mas elle he totalmente incapaz de rivalisar como discutidor com lord Derby ou lord Ellenborough, ou mesmo de contrabalançar a sinistra amisade do conde Grey.

Outro motivo além de mão estado de saude, attribue-se a noticia de que o conde Granville está para abandonar o seu presente lugar. Diz-se que a sua ultima residencia junto a corte russa, produzio-lhe a mesma metamorphose de que foi affectado lord John Russel com sua visita a Vienna.

Emancipado da atmosphera da ignorancia insular, removida a influencia grosseira dos jornaes de lord Palmerston e posto em contacto pessoal com as personagens e os systemas de politica, que são os objectos dos seus ataques insolentes e calumniosos, habilitou-se para ver o reverso de certas questões, e aprender algumas das primeiras lições da justiça politica. O conde Granville de 1851 a 1852, foi um instrumento passivo na reacção contra a politica pela qual elle agora sente, com mais immediata experiencia, uma forte repugnancia.

Comprehendemos que um homem dotado de qualidades de estadista, não querendo sacrificar o seu dever, como um cavalleiro e patriota, e as mais vis exigencias de uma politica ousada e interesseira, instigada pela ambição individual ou por um espirito morbido e monomoniacal de vingança politica, queira evitar de ser na camara alta, o orgão ou o silencioso protector dos insultos, calumnias, e falsificações da historia contemporanea, que poderiam ser necessarias para inflammar os animos da multidão, ate leva-la a luta.

O conde Granville foi um dos mais proeminentes daquelles homens distinctos, que no anno de 1851 no grande congresso industrial das nações, ligou a Inglaterra e os Inglezes, a um futuro modo de conducta, mais consistente do que a sua antiga politica estrangeira, con seu caracter reconhecido como obreiros e promotores da civilisação e do christianismo.

Seria incompativel com a inteireza do caracter de lord Granville, que elle aberta e directamente sanccionasse procedimentos que equivaleriam a uma violação desse compromisso. Outros motivos, pois, alem de indisposição, influem para que o nobre conde deseje ser aliviado das funcções que elle até agora tem tão satisfactoriamente exercido.

Cóm lor John Russel e a sua fracção de Whig tão oppostas como os Pelistas e os seus alliados de Manchester, a uma revogação pratica ao nosso systema de commercio livre a um regresso do perigoso sentimentalismo do projecto de politica de Caming, he difficil dizer-se como o partido liberal sera reorganisado de modo a dar garantias de que na legislação domestica se não repetira' na seguinte sessão a ridicula farça da antecedente. Com uma elimitada fé no patriotismo (embora algumas vezes enganado) de lord Palmerston; nós tambem começamos a ter alguma confiança no seu bom senso.

Que elle sabe quando he batido, he evidente pela facilidade com que elle ha pouco operou seu movimento retrogrado no negocio das conferencias. Talvez elle ainda leve mais adiante a sua condescendencia e dê taes garantias aos seus amigos politicos que lhes removam todos os receios. Neste caso alguns dos principaes obstaculos para uma reunião seriam destruidos, e o nobre visconde lançaria todo o onus sobre aquelles que ainda se mostrassem reluctantes. Conhecer-se-hia, então, se lord John Russel he realmente um patriota ou tão somente um pretencioso egoista e o centro dos ex-ministros cuja tactica consiste em incommodar o flanco das forças liberaes, passaria por uma prova severa de sua calculada neutralidade. Estando seguros estes estadistas o resto dos liberaes se collocariam debaixo das bandeiras daquelles que então se constituiriam um ministerio, forte, e os chefes da opposição se veriam finalmente excluidos da realisação de uma combinação muito premeditada.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem.—15 de janeiro de 1857.

Por muito tempo hesitei sem poder decidir-me: não sabia se era melhor não mandar correspondencia alguma pelo *Imperador*, que sorprendeu-nos com a inesperada antecipação, ou se devia sempre manda-la, embora esteril, tendo todavia tanto que referir-lhe. Resolvi, para não perder o habito, alinhavar á pressa uma correspondencia, que he antes um argumento dos factos que tinha de narrar.

Os numerosos amigos do Sr. Dr. Furtado mostraram bem quanto o apreciam, dando-lhe um baile esplendido. A camara municipal dirigio-lhe uma felicitação em testemunho ao grande merecimento do magistrado exemplar. A concurrencia para o seu embarque foi completa e enthusiastica. Reporto-o ao *Diario do Commercio*; e o mesmo *Diario do Grão Pará* admittio em suas columnas um testemunho ao incontestavel merecimento do Sr. Dr. Furtado. Tem posto em movimento toda a cidade a sua retirada: os amigos sentem um vacuo que custara a encher-se, os indifferentes, os que olham somente para o magistrado, temem na incerteza do seu successor, e em todos os rostos lêem-se—saudade e tristeza.

Eu não posso esquivar-me ao sentimento geral. E quem o podera'?!

A tranquillidade publica continua inalteravel sob a prudente administração do Exm. Sr. Rohan, que mesmo em Igarapé-mirim soube prevenir conflictos que se receiavam em consequencia da eleição para camaristas. As eleições para a deputação geral fizeram se pacificamente, graças ao tino, com que se houve S. Exc., e á sua imparcialidade.

Foi justamente negada a sancção ao orçamento da assembléa do Sr. João Augusto. Em outra occasião direi o que a respeito tem occorrido, limitando-me agora a dizer que o Penna, o homem do reverso, continua a enterrar o seu orçamento, e diz que no primeiro dia de sessão a assembléa ha de approvar o orçamento das mamatas com os dous terços, ha de publica-lo e pôr em vigor sem a sancção da presidencia, e no segundo dia depôr o presidente, responsabilisando-o! Quer que o povo os faça voar pelas janellas, com risco de ficarem pendurados, como enforcados, nos andaimes da alfandega.

Vão em crescimento as rendas da alfandega, prova de que floresce o commercio e continuam as obras publicas sob a economica e intelligente direcção do Sr. Dr. Gama e Abreu.

Compensarei a concisão de agora no vapor seguinte.

MARANHÃO'.

S. Luiz 19 de janeiro. (*)

Pelo segundo vapor de novembro, não lhe escrevi porque uma furiosa enchaquêca me assaltou, mas por todos os vapores de então para ca, não tenho deixado de lhe dirigir as competentes noticias minhas, que,—deixe-me dar um beliscão na modestia—sempre foram louvadamente apontadas, entre todos os trabalhos de igual natureza do seu interessante jornal, pelo modo com que observo as multiplices obrigações de um fidelissimo correspondente.

Agora, considere Vmc., considerem todos os seus velhos leitores, no pasmo, que me assaltou, não vendo impressas as ultimas missivas, que lhe dirigi! . .

Não posso, de maneira alguma, acreditar que Vmc., que sempre acolheu meu tão insignificante trabalho, com toda essa bondade, que lhe he conhecida; que deve necessariamente ter seu tal ou qual amor a um collaborador, que igualmente o preza; que, sendo Vmc. amigo dedicado das idéas ordeiras-progressistas, e como tal avêso aos tramas dos liberalões—tanto que com os d'ahi bem se vê de que modo são elles tidos nas columnas do seu interessante jornal—; e mais ainda, devendo Vmc., ja de ha muito conhecer pela leitura dos pasquins da nossa opposição provincial, que ella excede na linguagem da calumnia, da injuria e das diatribes, aos escriptos da opposição em todas as demais provincias: a vista de tudo isso, digo eu, sendo o seu *Diario* um verdadeiro baluarte erguido ao norte do imperio, a favor das instituições do paiz, e por conseguinte, sempre propugnador de toda a obediencia e respeito as autoridades constituidas, não posso, repito, acreditar que Vmc. tenha mudado, tão repentinamente, dessa opinião que por demais realça a sua importante empreza, para annuir aos empenhos d'alguns dos liberaes de meia tigella, fazendo com que o meu pobre trabalho não encontre no seu *Diario* aquelle agasalho que sempre teve, cessando Vmc. de sua parto, com aquella confiança que sempre mereci!!.

Em nada disso acredito, perque então a sua franqueza me teria, com uma simples pennada, desligado dos meus antigos compromissos...

Acredito antes—e de certo, á outra cousa não posso attribuir—que a falta de publicação d'aquellas cartas, foi devida a alguma magica empalmação de Mr. Deveaux, quando ellas ja se achavam nas malas do nosso correio, e ate mesmo em viagem para o lugar do seu destino!!

Mr. Deveaux, que ja tem a habilidade de pôr em scena os nossos dous camaliões electro-politicos, bem pode engolir, como Boscio as malas, e até o proprio correio com todos os seus bipedes! . .

Fique tudo isso dito, como uma especie de satisfação aos meus leitores; e ao mesmo tempo, como o cabeçalho do pouco, que desta vez lhe tenho á dizer.

Já he conhecida a votação do districto eleitoral do sertão: eis ahi pois quaes são os nossos representantes:

Primeiro destricto.
Deputado, commendador José Joaquim T. Vieira Belfort.
Supplente, Dr. Raymundo Alexandre Valle de Carvalho.

Segundo districto.
Deputado, Exm. barão de S. Bento.
Supplente, Dezembargador João Paulo de Miranda.

Terceiro districto.
Deputado, Exm. Dr. João Pedro Dias Vieira.
Supplente, major José Joaquim Rodrigues Lopes.

Quarto districto.
Deputado, Dr. Joaquim Gomes de Souza.
Supplente, Dr. Antonio R. de Souza Gaioso.

Quinto districto.
Deputado, Dr. Candido Mendes de Almeida.
Supplente, Dr. Frederico José Correia.

Sexto districto.
Deputado, Dr. Viriato Bandeira Duarte.
Supplente, Dr. João Mendes de Almeida.

Agora, que toda a luta eleitoral está finda, cabendo-nos a felicidade de apresentar como delegados da nação estes seis individuos distinctos, quér pelos serviços prestados ao paiz, quér pela posição que occupam na sociedade, quér pelos talentos, illustração e virtudes, não podamos deixar de nos congratularmos, rendendo os mais sinceros parabens ao Exm. Sr. Cruz Machado, que como sabe, he o nosso Teixeira de Macedo, que veio entre nós plantar a moralidade nas contendas eleitoraes, garantindo-nos toda a plenitude da liberdade do voto.

Todo esse passado de horriveis cabalas, das mais revoltantes falsidades, todas essas violencias feitas ao sagrado deposito da vontade popular, desappareceu de todo, para dar lugar ao reinado da obediencia á lei, e com ella, esse livre exercicio do direito o mais sagrado de um povo, fazendo surgir triumphante o partido constitucional, que he o unico, para assim dizer, que entre nós dispõe de legitima e real influencia,

Homens, como o gatuno do bem conhecido Zé dos *boizinhos*, do decantado Zé Martins, e outros, que taes, que para vergonha eterna desta terra, ja' tiveram assento no nosso parlamento, que não mais se lembrem de sahir do obscuro retiro em que se acham!!

Que differença, que abysmo de differença não existe entre os nossos actuaes deputados—avultando no meio delles, a primeira capacidade mathematica do imperio—e um dos taes Zes!!!

Então era o vicio, era o crime, que em lugar de trajar a ropenta do calcêta, envolvia-se na farda de deputado!!.. e hoje, he o merecimento, he o talento, he a honra, he a virtude, emfim, que gozam dessa merecida consideração.

Os nossos actuaes deputados honram e são honrados do alto lugar a que lhes destinou a vontade do povo.

Em uma daquellas minhas cartas extraviadas lhe expuz em fiel esboço a historia do grupinho intitulado da—conciliação,—que nasceu como um verme da putrefacção da *estrella*, logo depois da infusão desta com os famelicos do *Progresso*. Toda essa alimaria, que, por occasião das ultimas eleições, se assanhou como uma verdadeira casa de maribondos, não podendo alcançar o triumpho de nenhum dos seus candidatos, tem prorompido nos mais descomunaes insultos e calumnias contra o Exm. presidente da provincia. E tudo isso porque? Porque, contra e vontade do circulo de Guimarães, não soube S. Exc. impôr o celebre—rei de copas—essa triste individualidade, que não sendo cousa alguma na ordem das muitas cousas, que quer ser, não passa de um protestante.

Os da *conciliação* grilam contra o Exm. porque, não impôz ao circulo da capital o Sr. João F. Lisboa.

Bem lhe disse eu sempre: os elogios que as mãos largas, toda essa gente humilde e bajulatoriamente, lançava aos pés de S. Exc., haviam de não muito tardar transformar-se em insultos, em calumnias as mais atrozes, logo que elles se condensassem nas retortas do interesse barrigal de cada um, principalmente durante o periodo sempre mais ou menos faminto, de uma eleição.

O que não disseram esses individuos do sempre lembrado Dr. Olimpio Machado! O que contra o Exm. Sr. T. de Macedo não diz a opposição d'ahi? Ella, que não possue a chronica criminal ca da nossa, onde se apontam a um por um, os ladrões, os assassinos, os incestuosos, os invenenadores, os incendiarios, os sediciosos, os ebrios, os introductores de cedulas falsas, os africanistas, os bigamos e os apostatas, etc., etc. Para, em duas palavras, dizer-lhe quaes sejam as convicções politicas, os sentimentos nobres dos nossos opposicionistas, basta dizer-lhe que os maiores inimigos de outr'ora, hoje andam a par nas ruas da cidade!!!

A *Estrella* em toda essa contradansa, seja dito em seu louvor, foi de todos os grupos o que portou-se com sua tal ou qual dignidade a respeito da tal fusão: atrahio-os, subjugou-os dando no entretanto essa bem triste honra ao seu maior ex-adversario o *rei de copas*, só depois, bem entendido, que a tal respeito recebeu as inspirações do Mariani, que mesmo lá da corte aonde se acha com o seu digno cunhado o *José dos bois*, não esquece de fomentar os seus antigos partidistas, com a esperança de ainda pela terceira vez entrar em alguma lista triplice, muito embora seja unicamente para soffrer um terceiro desapontamento. Consta que o *Rodin* respondera a proposta da fusão, o mesmo que Ricci, o ultimo general da companhia de Jesus: *Sint ut sunt, aut non sint.*

Já vê que o homem das tabocas senatoriaes he mesmo um jesuita; e a graça he que os seus antigos adversarios curvaram-se as suas determinações e assim vimos figurar o Carlos Valle etc., etc. muitos furos abaixo do Maia.

Ja que lhe fallei no Mariani, permitta-me que lhe diga, que o homem acaba de soffrer mais uma decepção em suas ambições de representar o paiz. Havendo-se proposto á deputação por um dos circulos do sertão da Bahia, e com quanto arrotasse a protecção do Exm. Sr. Wanderley, foi mamado pelo Dr. Antunes de Campos.

Não ha nada melhor do que ter por antagonista, em negocios de semelhante natureza uma cunha do calibre do Mariani. Estou bem convencido que elle he capaz de fazer saltar, ja não digo ao seio da represenção nacional, mas ao proprio seio das nuvens, a pesada massa de um *Podu-grande* ou *Pequeno*, ou de um José Thimoteo.

A nossa opposição acaba de especular com um dos maiores *canards* que he possivel imaginar-se. Essa gente lança mão de todos os meios, até da sua propria miseria para erguer uma calômnia contra o Exm. presidente da provincia.

Esse *canard* sahido das miserias, como lhe disse, dos nossos opposicionistas, he o dizerem, que o Exm. presidente mandou recrutar todos os typographos, o que produzio a suffocação de toda a imprensa!!!

O *Diario do Maranhão*, que era o antigo *Globo*, e quasi dedicado aos interesses da praia grande, suspendeu a sua publicação, por motivos financeiros, que lhe sobrevieram depois do fallecimento, em Portugal, do Sr. Torres, o proprietario da typographia e do jornal: e tanto isso he exacto, que aquella está para ser vendida por ordem dos herdeiros, provavelmente á quem melhor interesse offerecer.

A *Conciliação*, que nasceu para uma vida de antemão calculada e limitadissima,—a quadra eleitoral,—ja deu o seu cacho, e retirou-se ao silencio.

O *Progresso*, esse da de si um solemne desmentido, pois continua a publicar-se como d'antes.

O *Estandarte*, arrasta a sua meia vida, porque lhe faltam os cobres: não possue assignantes, e ja he morto o Varella, ausente o Marianno, e mais cauteloso o J. Catanhade, os unicos que alimentavam os gastos daquelle jornal. O Maia está a retirar-se, e por conseguinte a fechar a bolsa, que ja pouco succo deve de ter; e portanto em tal debilidade se acham os nossos pais da patria, que outro remedio não houve senão encurtar a apparição do jornal, que por outro lado ja tem gasto toda a metralha das descomposturas contra os caracteres mais honestos da provincia.

Esse *oidyum*, pois, que assaltou os orgãos da opposição, havendo coincidido com o ligeiro recrutamento, que por ordem superior effectuou a policia em principio do mez de dezembro, logo depois das ultimas eleições, deu thema a que a mesma opposição com elle especulasse, procurando desculpar a impotencia de sua vida jornalistica.

O recrutamento, apenas comprehendeu entre pessoas, que dizem respeito á officinas typographicas, a dous grandes vadios, que, um delles, mão principiante da arte, lançava mão da isenção legal para melhor usufruir a vida escandalosamente vadia, que levava. O outro, não era mais do que um simples distribuidor, que se achava na squalidades precisas de servir no exercito. Ambos, portanto, eram materia recrutavel; e não sendo os unicos entes indispensaveis aos nossos trabalhos typographicos, bem se comprehende, que somma de injustiça não contem os taes protestos da opposição!!!

He preciso ser-se demasiadamente credulo para acreditar que o Exm. Sr. Cruz Machado da tamanho apreço as vozerias de meia duzia de individuos, para conceder-lhes a honra de um martyrio tão pomposo!... S. Exc. que tem a seu favor a maioria sensata da população; que não menos de quatro periodicos o defendem; que, alem de tudo isso, forte em sua consciencia, havendo obtido um assento na representação nacional, pelo districto eleitoral do Serro, em Minas, pode nessa tão alta posição, defender, caso se torne preciso, todos os seus actos administrativos; S. Exc., repito, que dispõe de tão amplos recursos, precisa por ventura de fechar typographias e fazer calar a opposição—que não passam de dissolutas descomposturas—para continuar a reger tão sabiamente esta provincia, como o tem feito!!!

De certo que não.

Peço-lhe que transcreva a seguinte felicitação; que a S. Exc. foi dirigida pelo collegio eleitoral da capital, logo depois, que tiveram lugar as eleições de deputado.

Ei-la:

Illm. e Exm. Sr. commendador Antonio Candido da Cruz Machado.

Os abaixo assignados, membros do collegio eleitoral do circulo desta capital, ao concluirem os seus honrosos trabalhos, não podem deixar de vir, cumprindo um dever sagrado, congratular a V. Exc. pelo curso legal, honesto e placido das eleições, que acabam de ter lugar.—Os precedentes da administração intelligente e honesta de V. Exc., quer na provincia de Goyaz, quer nesta, inspiravam a confiança firme e profunda de que o grandioso pensamento da sabia lei da reforma eleitoral em nada seria desmentido pela pratica entre nós; a realidade, porem, excedeu a espectativa: longe daquellas scenas, ridiculas sempre, e algumas vezes funestas, que (com magoa o dizemos) deturpavam a soberania popular aos nossos e aos olhos do estrangeiro, viram-se, pela primeira vez, verdadeiras eleições, a que o povo, sem distincção de cores politicas, concorria livre, inerme e pacifico.—A liberdade da expressão do voto, que até hoje não tinha passado de uma phantasmagoria entre nós, tornou-se uma verdade constitucional; a tranquillidade publica, que era quasi sempre perturbada pelos desvarios dos partidos contendores, não soffreu a minima alteração; a moralidade do processo eleitoral, até agora uma perfeita burla, converteu-se em uma perfeita realidade a sombra da autoridade de V. Exc. Estes serviços, Exm. Sr. grandes em si, e maiores em suas beneficas consequencias, porque são elles as bases solidas de uma epoca de regeneração politica para nós, merecem as benções do Maranhão, e por isso os abaixo assignados, orgãos fieis da opinião publica, que os elegeu, não hesitam em dar a V. Exc. este testemunho cordeal, em falta de outro mais eloquente, do seu eterno reconhecimento esperando que V. Exc. o acolha como o voto sincero de um povo agradecido.—Maranhão 3 de dezembro de 1856.

João Paulo de Miranda, Luiz Antonio Vieira da Silva, barão do Coroatá, José Antonio da Silva Guimarães, Luiz José Joaquim Rodrigues Lopes, Viriato Bandeira Duarte, Alexandre José de Almeida, Francisco Raymundo Faria de Mattos, Agostinho Moreira Guerra, João Vito Vieira da Silva. Filippe Joaquim Gomes de Macedo, Francisco Raymundo Quadros, José Vieira da Silva. Ignacio José Ferreira, Bernardino José Pereira de Castro, Henrique de Brito Guilhon, Alexandre José Rodrigues, Luiz Canuto de Lemos, Antonio Marcolino de Campos Costa, Thiago José Salgado, Raymundo Nonato Vieira Martins, Antonio Joaquim Moscoso Salgado, Manoel Joaquim Ferreira, Joaquim José Gonçalves de Gouveia, Antonio Trindade de Azevedo, Francisco Antonio Bandeira de Mello, Raymundo Gabriel Gomes de Faria Bangoim, Bernardino de Castro Belfort, Manoel Jeronymo Guedes Alcanforado, Marcelino de Azevedo Perdigão, José Nunes de Souza Belford, Firmo José de Mattos, Francisco de Assis Rocha, João Guilherme de Abreu, Ignacio Brandão Valle Porto, Joaquim Antonio Gonçalves, Raymundo José Machado, Francisco Raymundo Serejo, Raymundo Sizisnando Leal, João Francisco de Campos Costa, José Maria Campos, Joaquim Pedro da Silva, Raymundo Ferreira de Carvalho, Luiz José da Sa', Ovidio Gonçalves do Val, Antonio de Almeida Pinto, Antonio Lopes Anjo, Raymundo José dos Santos Guimarães, Bernabé Ferreira de Oliveira, Tolentino Jansen Pereira Lima, Henrique Pereira Coqueiro, Francisco Manoel da Cunha, Joaquim Simpliciano Nunes Lisboa, João Maximino Pereira da Cunha, Lazaro Antonio Vieira, Egydio Raymundo de Abreu, José Dias de Oliveira Falcão, Caetano Joaquim da Rocha, Candido Braulio da Costa Canaes, José Pedro Ribeiro da Silva, Antonio Raymundo Ferreira, Pedro Carlos Ferreira, João Francisco Trindade, Mauricio Gentil Ferreira, Filippe Thiago Ferreira, José Leal Ferreira Junior, João Martins de Carvalho, Joaquim Sabino dos Reis, Paulino Pedro Gomes, Bartholomeu José da Fonseca, João Joaquim Berford Sabino, Manoel Rodrigues de Oliveira Campos, barão do Tury-assu.

. . . .

A' esta felicitação, deu S. Exc. a seguinte resposta:

« A manifestação, que me acaba ser feita por parte do collegio do primeiro districto eleitoral desta provincia, he um thesouro precioso de minha vida publica, he uma recompensa de minhas fadigas, he emfim uma divida, que jamais poderei solver.

Dignai-vos de fazer presentes ao collegio eleitoral meus cordiaes sentimentos.

Note-se, que so faltaram para completar o numero total dos membros do collegio, apenas cinco cidadãos, que pertenciam a' opposição, e que não quizeram, com suas presenças realçar o acto solemne do triumpho do partido constitucional.

Deixe-me mudar de assumpto, porque, agora vejo, que esta ja vai longa.

Com a entrada do inverno tem apparecido alguns casos de febre amarella: no geral porem tem-se apresentado com um caracter benigno.

Falleceu hontem, victima de um dartro n'um dedo do pé, sobrevindo-lhe rapidamente a grangrena, o Dr. Joaquim José Lamaigne Vianna, juiz municipal da primeira vara da capital. Tem sido geralmente sentida essa morte de um mancebo, rico de esperanças, que, dotado de talento e illustração, sabia ser homem e juiz.

Segue por este vapor o Sr. desembargador Agostinho Moreira Guerra, que vai tomar posse de seu lugar de desembargador na relação dessa provincia, S. S. que he dotado de grande talento, reune a pratica, por tanto tempo adquirida nas locubrações da sciencia de Themis, a' certa inteireza e independencia de caracter, que bastantemente o realça, formando por conseguinte delle um verdadeiro magistrado, em toda a extenção da palavra.

Muito desejo, que os Pernambucanos apreciem, tão dignamente o Sr. desembargador Guerra, como nós o apreciamos; e que desse modo o illustre magistrado la' encontre as sympathias e amisades, que aqui tem a felicidade de achar.

Paro aqui, rogando a Deos, que esta chegue as mãos dos seus democraticos typographos, que não deixarão de amargar um pouco o officio, na decifração destas garatujas, que com o augmento dos meus janeiros, cada vez se tornam mais inintelligiveis.

(*) Não recebemos as cartas de que trata o nosso correspondente.

Os RR.

CEARA'.

Fortaleza 22 de janeiro de 1857.

Quando lhe escrevi na primeira opportunidade, que se me offerecia no corrente anno, estou lembrado que lhe fallei nos negocios politicos de Baturité, ou no diploma, que a respectiva camara expedira ao deputado eleito pelo circulo da Imperatriz. Dous diplomas se tinham alli dado, um ao Dr. Pompeo e o outro ao Dr Jaguaribe. Parece-me porem que lhe disse, que o diploma do Dr. Pompeo havia sido expedido, não de casa das sessões da camara, mas de uma casa particular. Creio tambem que registando este facto, não o dei como averiguado. Pois bem! Saiba que foi justamente o contrario disso o que se deu em Baturité.

Antes de tudo faço timbre em ser fiel na narração dos factos, e por isso apresso-me em fazer este reparo.

O Dr. Abilio, de quem lhe fallei em minha passada missiva, seguio para Sobral, ha poucos dias, afim de processar e fazer punir os autores dos successos desastrosos de 3 de novembro. De Sobral dirigir-se-ha elle a Santa Anna, e dalli a Imperatriz, onde me parece que bem pouco tera' que fazer, visto como as autoridades deste ultimo lugar apressaram-se em fazer um processo pelos factos nelle occorridos.

He verdade que o processo, a que me refiro, foi pelo crime de morte, que alli houve, e que alguns outros crimes se praticaram, entre os quaes contam-se alguns de responsabilidade, cujo conhecimento lhe não compete. Mas como no meu entender o principal interesse da justiça naquella localidade era fazer recahir a morte que nella houvesse, sobre quem se devesse attribuir em direito a' sua imputação, persuado-me que pouco importante sera' a missão daquelle magistrado na referida comarca.

Não sei se o Sr. Paes Barreto mandara' tomar conhecimento do roubo da urna em Cascavel; mas seria isso conveniente.

He tempo de fazer conhecer aos capangas de eleição, que senão pode praticar impunemente quantas protervias lhes suggere o bestunto. He só deste modo, que se podera' preparar o futuro, e decidir-se o grande pleito do povo com a dignidade, que he mister.

S. Exc. acaba de expedir uma portaria a todos os juizes de paz, presidentes das juntas de qualificação, recommendando-lhes a fiel e mais restricta observancia das leis no importante processo das qualificações. Foi no meu entender um acto de grande alcance, pois segundo sou informado, não existem na secretaria do governo muitas qualificações dos annos anteriores ao que acaba de correr.

O Dr. Herculano seguio no «Iguarassu» para essa provincia, afim de tomar conta de sua comarca de Nazareth. Magistrado probo e intelligente, homem nimiamente delicado, e brioso, o Dr. Herculano deixou no Ceara' amigos extremosos. A calumnia e as intrigas politicas o envolveram de todas as partes; mas nem por isso deixou de ser devidamente apreciado o seu caracter justiceiro. A sua remoção parece que foi somente dictada para tirar todo o pretexto a' opposição, que invertendo todos os seus actos, e desconceituando as suas melhores intenções, não veria nos mesmos actos aquella imparcialidade, que cumpre guardar em todos os feitos de justiça. Fosse elle um Salomão na distribuição da mesma justiça, os seus actos e decisões seriam sempre, ou pareceriam suspeitos a' opposição a qual tendo-se injustamente pronunciado contra elle, era arrastada pela primeira queda a commetter novas injustiças. Foi essa sempre a tendencia do espirito de partido.

Ainda não se acha montado o collegio dos educandos menores; mas o Sr. Paes Barreto não cessa de invidar todos os esforços para inaugura-lo.

Consta-me que sua Exc. pretende iniciar o grande melhoramento do calçamento das ruas desta cidade.

O Sr. Paes Barreto tem sido incançavel em promover os melhoramentos materiaes da provincia, sem esquecer-se da instrucção publica, do culto, da justiça, e de outros desenvolvimentos desta ordem.

O vapor «Iguarassu» levou desta vez maior quantidade de generos do paiz, do que da viagem passada.

Todos os dias faço melhor conceito, e deposito maior confiança no futuro da companhia Pernambucana.

A companhia do Maranhão ja vendeu todas as suas acções nesta provincia. Qualquer que seja a prosperidade desta empreza, ella nunca podera' prejudicar os interesses da companhia Pernambucana.

Dissolveu-se a musica da guarda nacional da capital. Foi isto um acontecimento, que produzio alguma sensação nos —dilectantes—da cidade. A musica era boa, e por isso não deixa de ser importante este facto, especialmente attendendo-se a que essa arte começa apenas a ensinar-se nesta provincia.

Segue neste vapor o Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, que acaba de ser eleito deputado pelo circulo da Granja, onde me consta, que deixou numerosos affeiçoados. Não conheço esse moço, mas dizem que elle he digno de representar o circulo, pelo qual foi eleito.

Acaba de haver uma brilhante festa em Maranguape. A concurrencia de povo foi alli desta vez como nunca. Adeos!

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— A probidade he a regra, não somente das acções exteriores, senão tambem dos sentimentos interiores da alma: ella he por conseguinte inseparavel da pureza dos costumes. He um modo de obrar justo, sincero, igual, affavel e civil para todos; e por isto he o patrimonio dos virtuosos. A civilidade esconde e supprime o amor-proprio por uma dissimulação artificiosa e interessada; só a virtude christã póde destrui-lo e aniquilla-lo. Obrar como os outros, em materia de religião, he escurecer o proprio entendimento.

He uma das maximas por nós seguidas; he proprio do homem honrado não deixar uma afronta sem castigo, e tomar a satisfação da injuria recebida.

Nenhuma maxima, por certo, he mais opposta do que esta, a doutrina ensinada pelo Salvador; porque ella destrue vizivelmente os fundamentos da moral evangelica.

Se he de essencia que o homem honrado obre assim, he necessario que elle não seja christão, ou que então o verdadeiro christão não possa ser homem honrado.

Estas duas conclusões que se tiram offendem a nossa razão, causam-nos horror, porque o ser homem honrado he inseparavel do verdadeiro christão.

A doutrina ensinada pelo Cordeiro do Golgotha impoz-nos o dever de perdoar, mas differentemente della nos obramos. A affronta he lavada pela affronta, a consequencia de um crime he outro.

Nada mais repugnante, nada mais indigno ha do que aquelle que recebe uma affronta ir, seguindo a reprovada lei de Thalião, praticar uma injuria igual aquella que me he feita, para lavar, diz-se, a mancha que ella deixou.

A vingança he uma paixão das almas baixas e vis; aquelles que são despreziveis em si mesmos são os mais sensiveis a' uma affronta, porque consistindo todo o seu merecimento em um vão conceito, não acham em si cousa alguma que os possa abonar, quando essas idéas vantajosas ficam diminuidas, ou aniquilladas pelo desprezo.

Pelo contrario um homem, respeitavel por si mesmo, he sempre menos sensivel a' injustiça, que lhe faz o homem não civilisado; elle acha em si proprio com que possa consolar-se em desconto dessa exterior honra, que se lhe nega, e bastante força na sua virtude para extinguir o seu sentimento.

Diz o Salvador:

« Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem.»

Eis a maxima suprema que jamais deve ser olvidada, ella tudo resume, tudo extingue.

— Quando uma autoridade qualquer, em vez de deslembrar os deveres que lhe incumbe, temos sempres presente, e os cumpre, não podemos furtar-nos ao rigoroso dever de dar os devidos encomios que lhe pertencem. Os senhores subdelegados de Santo Antonio e Recife, em cujos bairros temos annunciado haverem casas de jogo, hão sido incansaveis em perseguir esses focos de depravações. O becco do Padre, essa espelunca, aonde, por tantas vezes dissemos haver casas de *Jerusolemitanas*, em as quaes se jogava todos os dias, foram cercadas e presos alguns vadios e as donas das espeluncas. No dia 20 o Sr. subdelegado do Recife deu uma busca na rua da Guia e ahi pescou meia duzia de ratões do *trinta e um*. A policia activa e energica sera' sempre ajudada e apoiada pelos homens sensatos. Continuem os senhores subdelegados a descobrir essas locas, que logo que *bisparmos* alguma lh'as avisaremos.

— De uma carta de Garanhuns extrahimos o seguinte:

« O Sr. capitão Camisão, delegado do termo, acaba de despozar uma joven e candida donzella, que so tinha de fortuna sua honra, suas virtudes, e sua apurada educação. O Sr. capitão, desprezando consorcios mais vantajosos pelo dinheiro (attenta a sua posição na sociedade), preferio fazer feliz uma virtuosa e pobre menina. Este acto encheu de admiração a todos que conhecem até que grão de ambição tem chegado os noivos da idade presente. Louvores a esse senhor que, desprezando o ouro, buscou a virtude e a honra.»

— A noticia que hontem demos sobre uma loja de chapéos, foi-nos communicada sem dizer o lugar, mais estamos persuadido que não se entende com o do Sr. Placido do Rego Araujo, na praça da Independencia.

— No dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã tendo o Rvm. Sr. Vicente Ferrer de Albuquerque acabado de dizer missa na igreja de Nossa Senhora do Livramento da villa de Pao d'Alho, e retirando-se para sua casa foi aggredido por alguns escravos do Sr. capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, subdelegado da mesma villa, que armados de cacetes muito o maltrataram, resultando varios ferimentos e contusões; pelo que foram immediatamente presos e ficava-se instaurando o processo. Em consequencia deste procedimento o Sr. Dr. chefe de policia pedio a demissão do dito Sr. Maranhão, que foi immediatamente dada, sendo nomeado em seu lugar o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

— O vapor «Imperador», vindo do norte, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros:—D. Luiza Amelia de Albuquerque Barros, 3 filhos e 3 escravos, desembargador Agostinho Moreira Guerra e 1 criado, Dr. Sebastião Gonçalves da Silva, o primeiro tenente da armada José Rodrigues de Souza, Antonio de Souza da Silveira, Antonio Gomes de Oliveira Santos, Martiniano da Silva Pereira, Francisco Alves de Pinho, Elias Mendonça da Silva Bitancourt, José Barbosa Cordeiro de Magalhães, Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão, Gustavo Tissel, ex-cadete Bernardo da Rocha Bastos, Porfirio Tavares de Almeida, José Joaquim Lucas Junior, José de Souza Vieira, Antonio Augusto de Souza Caldas, Antonio Umbelino de Souza Santiago, 1 soldado desertor, 1 escravo a entregar.—Seguem para o sul:—D. Emilia Carlota Castro Bandeira, 1 filho e 1 criada, Dr. Antonio José Henriques, sua irmã e 3 escravos, Filippe da Cunha Ribeiro, José Pinto Leite, Ambrozio Ornellas e 1 criado, tenente Joaquim da Gama Lobo de Eça, tenente Luiz Eduardo de Carvalho, alferes José dos Santos Caria Junior, alferes Carlos Frederico da Rocha, alferes José Pina Rangel, alferes João Francisco das Chagas, alferes Christiano Joaquim de Sant'Anna, guarda marinha Antonio Cesar Peres de Miranda, Raymundo Martins de Oliveira e 1 criado, Pedro Eolanterio Barbosa de Lima, 2 cadetes, 2 particulares, 6 praças para o exercito, 4 ditas para a marinha, 9 escravos a entregar.

MUTILADO

—O vapor nacional «Iguarassú», vindo da Granja e portos intermedios, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros: — Manoel Joaquim Seve, sua familia, 18 filhos e 20 escravos, Dr. Herculano Antonio da Cunha Pereira e 4 escravos, Francisco Antonio Nepomuceno e sua senhora, Dr. Gervazio Cicerio de A. Mello, Dr. Leocadio Cabral Raposo da Camara e 1 escravo, Francisca Maria do Sacramento, 2 filhos e 1 criada, Antonio Carvalho de Almeida, Firmino Barboza Cordeiro, Jesuino Antonio Vianna, Thomaz Lauden, José Leandro Soares, Leocio C. Chaves, José Joaquim Domingos Carneiro e 1 escravo, Antonio Lourenço, José Joaquim Alves da Silva, José Soares Macedo, Manoel Lins Wanderley Junior, Francisco Ferreira, Antonio Joaquim Alves, Francisco Joaquim Alves, Luiz Francisco Araujo Picada, Luciano de Oas Bandeira, Luiz Francisco Silva Junior e 1 escravo, Antonio Francisco Aveia Junior, José Antonio da Silva, Antonio Vicente de Magalhães filho, Diogo Soares de Albuquerque, Guilherme Osto, Henrique Osto, Antonio da Costa Ribeiro, Ernesto Augusto, Frederico Beulherminuller, Antonio Frederico Pols, Antonio Pinto Correia, João Victorino das Neves, Robert Carroll, George Davom, Thomaz Milhar, Manoel Firmino da Silva, José da Costa Vieira e 8 escravos a entregar.

— Hospital de caridade. — 25 de janeiro.—70 doentes.

— 26—Idem.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 26 de janeiro.

Foi unicamente preso: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo francez Auffret, por briga.

O delegado do termo de Pao d'Alho refere em officio de 24 do corrente, que no dia anterior pelas 8 horas da manhãa, sahindo da igreja do Livramento, onde acabava de celebrar missa o padre Vicente Ferrer de Albuquerque foi aggredido por alguns escravos do capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, resultando sahir o mesmo padre levemente ferido e contundido, sendo que foram immediatamente presos os ditos escravos, contra os quaes ficava o delegado procedendo nos termos da lei, e mais contra quem de direito for.

Diario de Pernambuco.

Os vapores *Imperador* e o *Iguarassú*, entrados dos portos do norte, trouxeram-nos jornaes do Pará com datas até 15, do Maranhão até 17, do Ceará até 21, e da Parahiba até 26 do corrente.

Do Pará, alem do que dá o nosso correspondente, nada ha digno de menção.

No Maranhão, o Exm. presidente havia mandado, por uma portaria, pôr em execução a ordem imperial, que determinou a deportação do subdito portuguez Francisco José Martins.

Le-se no *Pedro II*:

Genealogia por M. F. do A.

« O capitão José Antonio Pereira, e D. Antonia Maria do Carmo, casados, moradores na villa de S. Bento do Cascavel (de onde são naturaes) pertencente a comarca da capital, aquelle ja morreu com 75 annos, e esta ainda vive e com robustez fendo 82 annos. Julgo importante os descendentes de tão virtuoso casal; e por isso quero fazer chegar ao conhecimento de meus comprovincianos.

Viveram casados 50 annos e tiveram	22 filhos, criaram-se	14,	morreram	8,	vivem	14
Tiverão	196 netos, criarão-se	156	»	40	»	156
»	64 bisnetos estão criando-se	54	»	10	»	54
	281	224		58		221

N. B. E' para lamentar que se não tenham casado em tempo tres bisnetas, que tendo a primeira 28 annos, a segunda 29 e a terceira 30, parece que qualquer destas, tendo casado com 12 ou 13 annos, e tendo uma filha que tambem poder-se-hia ter casado com 13 ou 14 annos, deveriam ter hoje netos! e neste caso o que seriam estes de D. Antonia? »

A *Epocha*, da Parahiba, referindo-se a cartas da villa de Alhandra, diz, que alli grassava uma molestia com o caracter de febre amarella, que em poucos dias havia feito bastantes victimas.

No dia 9 do corrente chegou ao Maranhão, procedente deste porto, com 5 dias de viagem, o palhabote *Lindo Paquete*.

Communicado.

NOS MAIORES VEXAMES DEOS ACODE.

Na quarta feira 20 do corrente foi uma senhora, moradora no engenho Soccorro, accommettida dos incommodos do costume, para dar á luz: a creança apresentou um braço e como se conhecesse na quinta feira que era impossivel se realisasse o parto por essa forma; mandaram chamar um curioso ou entendido, que não teve duvida de propôr o arrancamento do braço como unico meio de salvação, meio que apezar de toda a barbaridade foi acceito: mas bem depressa conheceu o — homem das botas — que tinha sido peior a emenda que o soneto, porque arrancado o braço o menino desappareceu: mas quiz a Providencia que ahi chegasse uma pessoa que tinha visto no dia anterior o Sr. Dr. Moscozo na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e essa pessoa lembrou que se fosse procurar ao dito Sr. Dr. Moscozo: e marido da paciente pressuroso corre a povoação, e apezar de o Sr. Dr. Moscozo estar de viagem, todavia não se recusou a ir salvar uma mãi de nove filhos, que ficariam na orphandade, e promptamente corre a prestar os soccorros da sua profissão. Não sei o que mais se deve admirar, se a boa vontade com que o Sr. Dr. Moscozo voou ao lugar onde tão preciosos eram seus bons serviços, ou a ligeireza com que exetou tão difficil e arriscada operação, pois talvez não gastasse cinco minutos em livrar do perigo a infeliz doente, o que encheu a todos de admiração. E eu que estava presente não posso deixar de patentear os meus sentimentos por tão relevante serviço prestado a uma mãi de familia, e exaltar o merecimento do prestante e intelligente parteiro.

Perdoe o Sr. Dr. Moscozo se com isso offendo sua modestia, mas não posso deixar de levar ao conhecimento do publico tão grande serviço, prestado com tão boa vontade.

Um dos presentes.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Na *Pagina Avulsa* publicada em seu *Diario* de 27 do corrente, se affirmou que, em uma loja de chapéos de uma de nossas praças, se juntava uma sucia de vadios nos domingos para jogar dia e noite, e que no dia 25 tão prolongado fora o jogo, que as portas da loja ficaram abertas; e pouco se lhe dava ao encarregado do estabelecimento, que elle fosse a revelia.

Sou encarregado da administração das lojas de chapéos ns. 12, 14 e 16 da praça da Independencia, e como uma porta das mesmas amanhecesse aberta no dia 26 do corrente; razão ha para suppor-se, que a grave imputação de admittir uma sucia de vadios a jogar, e deixar o estabelecimento correr a revelia, seja feita a mim, que sou o administrador das ditas lojas.

Isto posto, por amor de minha reputação, venho rogar a V. S., que se digne de declarar pelo seu mesmo *Diario*, se a dita imputação se refere a algumas das mencionadas lojas de chapéos ns. 12, 14 e 16 da praça da Independencia, bem como a mim, que sou dellas administrador.

Semelhante declaração muito obrigará ao de Vmc. venerador e criado.

Recife 27 de janeiro de 1857.

João da Matta Beltrão.

Senhores redactores.—Por mais de uma vez a *Pagina Avulsa* e outras folhas publicas, teem denunciado diversas casas de tabolagem, e entre estas a que mais tem chamado a attenção da policia, he uma venda denominada—Retiro!!! (não esqueça-se do nome) sita no caes do Ramos, nesta venda forem encontrados diversos jogos prohibidos, por tal infracção de lei, o Sr. Dr. Manoel Duarte de Farias, actual subdelegado da freguezia de Santo Antonio, processou e pronunciou ao Sr. Luiz José Marques!!! dono da tal taberna do — Retiro!!! talvéz o Sr. Marques recorra da sentença para uma das varas de direito, e espere que os Srs. Drs. juizes de direito o julguem innocente!! quem sabe, Sr. Marques, se os Srs. Drs. juizes de direito tenham lido a *Pagina Avulsa* e mais folhas publicas, e elles tem visto que estes jornaes mais de uma vez teem denunciado especialmente a sua casa, Sr. Marques; os Srs. Drs. juizes de direito ainda se lembram que por causa da maldita tabolagem desgraçou-se um official quartel-mestre de um dos corpos de linha; Sr. Marques, os Srs. Drs. juizes de direito estão a par do numero das familias que estão reduzidas a' miseria, por causa de jogos!! Ah! Sr. Marques! Sr. Marques!! Vmc. para que concorre para as desgraças destas familias, acabe com semelhante espelunca, va' cuidar em outra vida, deixe-se de ter casa de jogos prohibidos, para que não continua somente com o seu negocio de aguardente, Vmc. não se contenta com a perseguição que faz aos pobres dos vendelhões, para que perseguir o bem estar das familias com a sua tabolagem!!!

Sr. Marques, Vmc. não sabe, que com a sua absolvição os seus comparsas ficam animados, e a policia sem acção: e, provavelmente tem de augmentar o numero das casas de tabolagem, e das familias que hão de ficar reduzidas a' miseria?

Maldição de Deos caia sobre a cabeça deste homem, que faz seu meio de vida com as desgraças de muitas familias!!

Queiram, Srs. redactores, publicar estas linhas do seu constante leitor

16 de janeiro de 1857.

Srs. redactores:—No *Liberal* de 17 do corrente deparei com uma correspondencia assignada por João Paes do Nascimento, a qual de certo deveria ter o mais soberano desprezo por ver que esse pobre homem analphabéto, e cêgo, inteiramente assignou esse aranzel, porque na verdade só a sua crassa ignorancia a tanto poderia chegar firmando, ou servindo de papagaio as lições de maledicencia, e tangente da lamina que um calumniador afiou para ferir-me.

Eis o facto, e admire o mundo, como discarado, e audaz se mente a luz do dia e a face de uma cidade civilisada.

Disse o Sr. calumniador, que eu cerquei o engenho Ubaquinha de noite, e as mesmas horas varejei sem as formalidades da lei, tal he a sede de anniquilar a autoridade por meio do embuste e da mentira.

O documento que abaixo se transcreve, he o alvo saliente que apresenta essa ardilosa, quanto revoltante mentira, porque seu autor tem consciencia, e está bem certo que até o presente nunca cerquei o engenho Ubaquinha, e ainda menos varejei a mais insignificante senzala, apezar de ter para isso motivos porque sabe o meu detractor que alli existe um escravo pronunciado pelos ferimentos feitos em um cidadão livre, e que até denuncias houveram d'alli existirem dous africanos buçaes; mas tal he a sede do meu detractor que aproveitando-se ter eu apenas cercado a fabrica do dito engenho, lugar aberto onde laboravam os escravos, e empregados da moagem e que nenhuma paridade pode ter com aposentos, e casas de moradas, o que está bem certo desta verdade, mais que assim mesmo não quiz o meu detractor esperdiçar esta ninharia, com a qual formou a sua maquina que não pode subir por falta de gaz.

Disse mais o meu detractor, que sera' conveniente que eu proceda de melhor modo com homens conhecidos na comarca, e que a um delles ainda devo o importe da vitella que lhe comprei, (miseria humana!) quem acreditara' que o capitão Carvalho deva ainda mesmo a aquelles de sua iguala e de melhores posições, quanto mais ao senhor conhecido na comarca, e até no Haitty, João Paes do Nascimento, e seu irmão José Severo do Nascimento, que se intitulam perseguidos por mim, sabendo o primeiro que apprehendi o seu escravo por ordem que tive para averiguações, e o segundo por ser a sua escrava encontrada em lugar suspeito, além de nada fallar o portuguez, e como pertendessem que eu por elles me sacrificasse, deixando de fazer seguir esses escravos para o Recife; eis aqui o que querem apregoar por perseguição, porque tambem he balda chamar-se perseguição, quando não se lhe aceita imposição; admire mais o leitor, o segundo documento que abaixo vai transcripto, e por elle avalie o caracter de quem escreve em uma folha publica, dizendo que sou devedor de 25$000, se bem que isto não seria preciso porque desafio aquem me apresente um só precedente desta ordem, com tudo como o calumniador assignou-se, não obstante muita gente não saber o que assigna, e mesmo porque a pena applicada a um calumniador pelo nosso codigo em nada pode reparar o assassinato da honra, alem de despezas que debalde se fazem, por isso que venho ao prelo dar esta succinta, porém clara explicação: isto, não porque o Sr. João Paes do Nascimento, abale conceito de ninguem, mas sim por attenção ao publico na parte em que pertende affectar-me autor de desatinos e postergador das prescripções da lei.

Quanto ao que diz o meu detractor sobre os meus actos praticados na comarca de Garanhuns ja o demonstrei, e estou o demonstrando com a confiança do governo que foram essas accusações taes, e quaes pela forma e fabrico de que ora se serve o Sr. João Paes do Nascimento, para tirar uma desforra do escravo que lhe apprehendi por ordem, além de ser elle o instrumento de mais alguma vindictasinha ou mesquinhez que empregam os descontentes quando lhe cahe a acção da policia em casa; pois que até o meu detractor entende que me deve tomar contas dos detalhes do serviço, por destacar dez praças no Pao-Branco para perseguir os criminosos, e desertores que alli abundam, e como esta força acaba de capturar os desertores do exercito Quintiliano Góes, e Jeronymo José Barbosa, sendo de crer continuem a apprehender mais alguns, em cuja rede pode cahir alguns dos criminosos do engenho Telha, ou mesmo ja não podem ajuntar sequito para irem destelhar e demolir a casa do inspector, que por persegui-los tem sido ameaçado; de certo que esta minha medida a muita gente tem incommodado; porque ja entendiam que o Pao Branco era o seio de Abrahaam para gente armada, criminosos, e desertores.

Eis o facto e no mais ajuize o publico.—Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado de Serinhaem.

Villa de Serinhaem, 24 de janeiro de 1857.

DOCUMENTOS.

N. 1.—O Sr. inspector de quarteirão, o sargento do destacamento e mais praças que me acompanharam até o engenho Ubaquinha, em diligencia de capturar Africanos:—Certifiquem junto á esta, debaixo de juramento e verdade, quaes os aposentos, casas de vivenda e alojamentos, que foram cercados e varejados por mim, e quantas vezes se deu casos desta ordem no dito engenho.

Delegacia de policia na villa de Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

Francisco Antonio Carvalho,
Capitão, delegado.

Certifico e juro se preciso for, que por uma só vez fui ao engenho Ubaquinha com as praças do corpo de policia aqui destacadas, em companhia do Sr. capitão delegado, que chegando ao dito engenho Ubaquinha, fiz cercar e varejar a casa de caldeiras, bagaceiras e moagem, onde estavam trabalhando alguns escravos empregados da fabrica.

Quanto as casas de vivenda e aposentos, não houve o minimo cerco nem varejo, e nem mesmo isto era possivel, porque dezeseis praças, que comigo marcharam, mal chegaram para se fazer o cerco da casa do fabrico, que sendo toda aberta, e de grande extensão, não foi sufficiente o numero de praças para o cerco; e por isto ser verdade assigno esta, e jurarei se preciso for.

Villa da Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

Alexandre Corrêa da Silva.

Declaro e juro se preciso for, que em consequencia de meu cargo de inspector do quarteirão n. 15., acompanhei ao Sr. capitão delegado, na diligencia que fez sobre o engenho Ubaquinha, em busca de Africanos livres, isto na noite de 13 para 14 de outubro de 1856.

E, chegando ao dito engenho, fez o mesmo capitão delegado cercar e varejar a fabrica do dito engenho, aonde estavam alguns escravos e mais empregados no fabrico do assucar, em cuja occasião apprehendeu uma africana pertencente a José Severo, e depois de varejar a dita fabrica onde estava a moagem e casa de caldeira, nos retiramos deixando de revistar as casas de vivenda onde residem familias, assim como todos mais aposentos deixaram de ser varejados; e nem isto seria possivel, porque a força que nos acompanhou, mal chegou para o cerco da fabrica, que sendo toda aberta a custo, se pode distrahir duas praças que cercaram a um pequeno mocambinho, onde houve suspeita da existencia de dous Africanos.

O referido he o que realmente se passou, e por isso me firmo nesta, e juro se preciso for.

Villa de Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

João Cavalcanti de Mello.

Declaro e juro com verdade, que todo na escolta que foi na diligencia com o Sr. capitão delegado em busca de Africanos no engenho Ubaquinha, não se cercou casa de morada de pessoa alguma, e só sim cercou-se o estabelecimento onde estava a moagem, bagaceira e casa de caldeira, nada mais vi cercar, e mesmo porque 16 praças não era possivel chegar para cercar todas as casas, que julgo ser preciso algumas 200 praças.

O referido he o que se passou de real, e por isso me firmei neste, e jurarei se for preciso.

Villa de Serinhaem 24 de janeiro de 1857.—O cabo que acompanhou a escolta, — Trajano da Silva Pereira.

Retiro-me em tudo aos certificados acima. Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

Selezino Marques das Chagas.

O mesmo. Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

João Francisco Ramos.

O mesmo. Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

Luiz Martins Cabral.

O mesmo. Serinhaem 24 de janeiro de 1857.

Thomaz José de Aquino.

N. 2.—Illm. Sr. Antonio Joaquim de Mello. — A bem da verdade e justiça, tenha a bondade de declarar junto a esta, o occorrido entre Vmc. e José Severo do Nascimento, acerca d'uma vitela que lhe comprou, e da qual fez-me Vmc. o favor ceder a metade.

Sou de Vmc. attento venerador e criado.—Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado.

Serinhaem 22 de janeiro de 1857.

Illm. Sr. Francisco Antonio Carvalho. — Tenho a satisfação de responder a exigencia de V. S., ser inteiramente certo ter eu comprado uma vitela a José Severo do Nascimento por 25$600, isto em o dia 13 de dezembro do anno findo, e tendo por algumas vezes reclamado para receber sua importancia, respondeu-me que logo viria receber; he o que tenho a responder a V. S., nada mais. Sim, que sou com estima e respeito, de V. S. attento, venerador e menor criado Antonio Joaquim de Mello e Silva.

(Estavam reconhecidos.)

Senhores redactores. — No *Liberal* de hontem 27 do corrente vem transcripta uma correspondencia do Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, à que não posso deixar de dar resposta. Ahi o Sr. Dr. Olinda Campello affirma, que veio a' reunião liberal, que teve lugar em minha casa no dia 22 do corrente para o *fim de harmonisar as dissidencias, que muito de proposito se tem querido plantar* no meio de nós, mas que, vendo no outro dia publicada no *Diario* do governo uma narração do que se passou, assignada por mim, não devendo eu faze-la sem que a commissão se entendesse com o directorio, em quem reconhece *todo o direito para deliberar sobre os negocios do partido*, apressa-se em declarar, que os seus principios são fixos, e que não aberra delles, etc., etc.

He bem injusto para commigo o Sr. Dr. Olinda Campello, quando suppõe que eu procuro mui de proposito plantar dissidencias no meio do partido liberal: todo o mundo sabe que eu tenho procurado cuidadosamente evitar uma deflecção no partido, e que nessa grande reunião de 22 do corrente, a que assistio o honrado Sr. Dr. Olinda, fazendo um discurso, no qual disse — que tudo quanto eu havia dito era muito razoavel etc.,— eu declarei solemnemente que meu fim era justificar-me, expor os embaraços de minha situação, criados por meus inimigos pessoaes, que se dizem mais liberaes do que eu, com mais serviços e mais capacidade, e pedir um conselho. O Sr. Dr. Olinda, que he um homem de honra, devia ver que eu me oppuz nessa reunião a que nos constituissemos em sociedade, e se nomeasse logo uma nova direcção para o partido liberal, como se quiz, e foi apoiado por uma grande maioria. Para que pois imputar-me o que não quiz, o que não quero, para que attribuir-me um pensamento que não tenho? O que eu quero he uma nova ordem de cousas, he a reorganisação do meu partido, que vejo completamente retalhado, he um centro que harmonise todos os membros desse partido, que tenha a força moral capaz de conseguir acabar nossas desavenças, e unir-nos a todos pelo pensamento e pela vontade. Quantas vezes quer o Sr. Dr. Olinda Campello que eu repita essas idéas, que eu enuncie esse pensamento?

Tem-se querido fazer de mim o instrumento do governo para acabar o *Liberal*; neste sentido eu tenho sido insultado por essa folha immensas vezes, e o nome do Sr. Sergio tem sido calculadamente trazido para a discussão, afim de assim oppor-se um obstaculo ás minhas idéas, e procurar-se desmoralisar-me. V. S. mesmo, Sr. Dr. Olinda Campello, nessa correspondencia, a que respondo, traz uma ensinuação pouco generosa, quando fallando do *Diario de Pernambuco* o chama *Diario* do governo, etc.

Não creia, Sr. Dr. Olinda, nas imputações que me fazem, não se deixe illudir pelo canto de alguem, que, jurando ha oito annos, indispor-me com os meus amigos, e com o povo, a quem amo, e por quem tudo sacrifiquei, quando foi mister faze-lo, calumniando-me e perseguindo-me por toda a parte, quer galgar no nosso paiz uma posição, que ainda lhe não pôde competir, embora destruido e completamente aniquilado o grande partido *praieiro*, a que só principiou a pertencer depois da calamitosa época de 1849.

Eu não sou, nem posso ser instrumento de um governo, a quem me acho em opposição franca e leal; eu não sou nem posso ser instrumento de um governo, que não pensa como eu penso, e cujos actos, em grande parte, tem sido por mim censurados. O meu caracter repelle esse insulto; não preciso do governo, não lhe devo favores, e minha posição he assás vantajosa, para que eu o tema. S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio seria incapaz de se afoitar a me fallar nesse sentido; elle sabe perfeitamente qual he a minha politica, qual o meu brio e dignidade, e se porventura se arrojasse a ter para comigo um procedimento dessa ordem, a minha resposta seria correspondente ao grão de offensa que S. Exc. me fizesse, seria uma digna repulsa desse insulto, que eu não soffro de ninguem, por mais alto que se ache collocado. Faça-me, pois, o Sr. Dr. Olinda Campello a justiça, a' que tenho direito; faça mesmo ao Sr. conselheiro Sergio essa justiça, porque S. Exc. para comigo, em negocios politicos, sempre se portou com a maior discrição e dignidade.

O Sr. conselheiro Sergio he conservador; eu sou progressista; o Sr. conselheiro Sergio he da escola do Sr. Euzebio, eu sou da escola do fallecido Sr. Paula e Souza, do Sr. Alves Branco, do Sr. Souza Franco, do Sr. Urbano, etc.; o Sr. conselheiro Sergio teme no Brasil o excesso do povo, eu temo o excesso do poder, o despotismo ministerial. Que analogia ha pois entre as nossas opiniões politicas, e como posso eu pretender dar vencimento de causa, dar gostos ao governo?

Tenho relações de amisade com S. Exc., mas onde se vio que a diversidade de opiniões seja um muro de bronze, que se levante entre os que pensam differentemente? Somos porventura alguns selvagens, estamos na Cafraria para deixar de comprimentar urbanamente a quem nos cumprimenta tambem, para deixar de nutrir relações de amisade com quem sempre as tivemos e quer conserva-las, pelo só facto de não ser nosso correligionario? Que idéa dámos assim de nossa civilisação e progresso, de nossa moralidade? O que se dira' de nós pelo mundo civilisado, quando se souber que não queremos amisade dos que não pensam como nós, que os devemos insultar a cada momento, e considera-los como reprobos da sociedade! Maldita politica he sem duvida essa! eu a não quero, eu a condemno como politica infernal.

Mas quaes são minhas relações com o Sr. conselheiro Sergio? ellas são sabidas por todos: não temos intimidade, estimamo-nos reciprocamente, e nós temos affeição, desde a época de estudantes, e todavia não nos frequentamos. S. Exc. deu um grande baile em palacio e convidou-me, fui a esse baile com minha familia, e vi que a elle tambem foram os redactores do *Liberal*, o presidente do conselho da *Liberal*, e muitos dos que hoje me accusam: não foi mais a nenhuma partida de S. Exc., e as poucas vezes, que o tenho procurado, he sempre para tratar de assumptos particulares, relativos á comarca do Bonito, de cujo circulo sou o deputado eleito. O Sr. Sergio fez-me a honra de nomear membro do conselho director da instrucção publica, e eu aceitei, entendi que o devia fazer, porque esse lugar nada tem com a politica: tambem nomeou ao honrado Sr. Dr. Ivo para uma commissão importante, bem como a outros *praieiros*, e não me consta que elles rejeitassem essa nomeação. Onde, pois, o meu crime? para que attribuir minhas idéas á inspiração alheia?

Tem causado um alarma no seio dos meus poucos desafectos o *Liberal Genuino*, que escreve no *Diario de Pernambuco*, e de proposito se me procura dar como o autor desses artigos. Declaro alto e bom som, que eu não sou o *Liberal Genuino*; que não concorro, nem directa, nem indirectamente para que seu autor escreva, e que não approvo a sua linguagem. Tenho bastante coragem para escrever e assignar o meu nome; não temo comprometimentos, nem responsabilidade, quando me julgo forte em minha consciencia, e escudado na razão e na justiça: não preciso de anonymos para combater meus inimigos.—A guerra pois que se me faz por esse lado he tão injusta, e tão miseravel, como injusto e miseravel aquelle que m'a urde, e que m'a tem preparado.

Reprehende-me o Sr. Dr. Olinda por eu haver publicado no *Diario* do governo a historia do que se passou na reunião liberal de 22 do corrente, sem que primeiro a commissão se entendesse com o directorio, que elle julga a competente para tratar dos negocios do partido. Não aceito a reprehensão, se he que m'a quiz dar, agradeço-lhe o conselho, se suas palavras se devem tomar como um conselho.

Eu me tinha compromettido para com o publico, pelo *Diario* de 4 de janeiro corrente, a promover uma reunião de homens importantes do partido para me julgarem, promovi-a; essa reunião foi publica, porque minha casa esteve aberta para receber os meus amigos e correligionarios: ora, estando compromettida a minha honra e dignidade, e tendo resolvido a reunião do modo porque resolveu, seria possivel um segredo? Seria mesmo digno de mim, e dessa brilhante reunião que se guardasse misterio no que se decidio? Não: eu declarei que ia publicar o parecer approvado, e o Sr. Dr. Olinda assignou, firmou pelo seu proprio punho esse parecer, que não teve um voto contra. Onde a minha deslealdade? Pois accusam-me de versatil, atacam a minha probidade politica, convoco uma grande parte do partido, constituo-o como um jury, que me tem de julgar, recebo uma sentença á meu favor, e devo occultar essa sentença? não, eu fora um inepto, sopinamente ignorante se tal fizesse. Cumpri o meu dever; salvei a minha honra; sahi dignamente da posição difficil, em que estava, porque tudo agora corre por conta da digna e illustrada commissão, que fôra nomeada por essa importante reunião de 22 do corrente.

Recorri ao *Diario de Pernambuco*, e não ao *Diario* do governo, folha que aqui não existe, porque essa folha he uma empreza particular, que tem perto de 3,000 assignantes, e eu quiz fazer bem publica a minha justificação; recorri ao *Diario de Pernambuco*, porque, sendo eu membro do partido liberal, e tendo como tal sentimentos de honra, e serviços, que ninguem me pode seriamente contestar, tem sido a folha, que, ha muitos annos, recebe a minha defeza, quando a tenho de fazer, aggredido pelo *Liberal*. E se eu não fôra para o *Diario*, a que folha recorreria para narrar o que se passou no dia 22 do corrente? O publico que responda.

Reconhece o Sr. Dr. Olinda Campello no directorio todo o *direito para deliberar sobre os negocios do partido*, e eu lhe contesto esse direito até certo ponto. Todo o partido liberal não he membro da sociedade Liberal Pernambucana, onde reconheço distinctos cidadãos, e caracteres importantes, e sendo esse conselho ou directorio o dessa sociedade, certamente não tem o direito de só por si, e sem accordo de muitos membros importantes e distinctos do partido, fazer o que bem lhe parecer. Respeito esse conselho, nelle tenho amigos que prezo, e sei que ha patriotas sem mancha; mas não lhe posso dar essa autoridade tão ampla, como alguem pretende. Reconheça pois o Sr. Dr. Olinda Campello, que a reunião liberal de 22 do corrente tambem tem direito de dizer o que quer, o que convém ao bem do partido, de tratar de promove-lo, e tanto tem, que nomeou o Sr. Dr. Olinda seu presidente, discutio, decidio, e o Sr. Dr. Olinda approvou e sellou com seu nome todos esses actos.

Concluindo, direi ao Sr. Dr. Olinda Campello, que S. S., a quem nunca offendi, a quem constantemente tenho considerado, foi irreflectido e precipitado, quando disse em sua correspondencia, *que conheceu no meu procedimento o dedo impertinente de nossos inimigos*. Eu não lhe merecia esse conceito, tenho direito a que me não insultem, e esperava que S. S. se não prestasse a ser o echo de meus inimigos pessoaes.

Agora aproveitarei a occasião para declarar ao *Liberal Pernambucano*, que pode insultar-me do modo que lhe parecer; invente factos contra mim, calumnie-me quanto quizer, cubra-me de injurias, e a minha resposta será o silencio, será o dó e a compaixão, será o mais soberano desprezo. Minha conducta confundirá os meus detractores; ainda espero a justiça dos homens, e quando essa me faltar, não me faltará por certo—a justiça de Deos.

Sou, etc. etc.

Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

S. C. 27 de janeiro de 1857.

AO LIBERAL GENUINO.

A verdade deve ser dita e escripta em todo e tempo, qualquer que seja o assumpto de que se trate e o seu resultado, porque a verdade he Deos, e a divindade se revela a cada momento; sendo que, com especialidade, deve o escriptor publico todo esvidar para della se não afastar, ainda que por momentos, afim de se não collocar na dura necessidade de recorrer a tergiversações para justificar seus actos.

Nesta situação deve hoje achar-se o *Liberal Genuino* do *Diario* de 26 do corrente, asseverando, como asseverou, que dous liberaes unicamente se apresentaram como candidatos a' deputação geral pelos circulos desta provincia, os Srs. Drs. Jeronymo Villela e Duarte Pereira, este pelo districto da Boa-Vista, e aquelle pelo do Bonito, para dahi deduzir não sei que argumentação em prol da administração do Sr. conselheiro Sergio, quando he geralmente sabido que a principio *alguem* da liberal apresentou como candidato pelo circulo da Boa-Vista o *redactor chefe*, que foi recambiado pelos Srs. Roque e Cornelio, do Exú, e Luiz de Carvalho da Boa-Vista, que não lhe teem muito boa vontade; e que, depois dessa primeira derrota, apresentou-se de corpo descoberto o *presidente da Liberal* e com furor tal, que em vez de limitar-se a guerrear os candidatos guabirús, nossos inimigos naturaes, dirigira todas as suas baterias contra o Sr. Dr. Duarte Pereira, deprimindo-o (de quem aliàs não consta que em tempo algum recebesse a menor offensa) e insinuando aos eleitores do districto que não consentissem que o Dr. Duarte primasse sobre elle, porque seria uma vergonha para o partido que o presidente da Liberal fosse supplantado por outro liberal!!

Felizmente as labias não calaram no espirito daquelles senhores, porque ao passo que a candidatura do presidente da Liberal se reduzia a *um coto* em todo circulo, que consta de tres collegios com cento e tantos eleitores, o seu competidor, embora os embaraços que lhe oppozeram candidatos gregos e troyanos, obtivera 52 votos, tendo apenas assistido a um collegio, o de Tacaratú. Assim, não foram, Sr. Liberal Genuino, dous, mas quatro os candidatos liberaes que se apresentaram pelos circulos da provincia. Podeis agora deduzir os corollarios que quizerdes.

Quanto a concordata de que trata o Sr. Liberal Genuino, nada affirmo, nem contesto, porque tendo eu assistido a eleição no collegio da Boa-Vista (donde ha pouco cheguei) que dista 60 leguas dos de Tacaratú e Ouricury, não sei o que neste ultimo se passou a semelhante respeito entre os Srs. Drs. Brandão e tenente-coronel Roque, um dos mais fortes apologistas da candidatura do Sr. Dr. Duarte, que, em verdade, he liberal que goza de mais sympathias e estima no centro da provincia. Como quer que seja, sendo ambos patriotas e illustrados, qualquer dos dous que tomar assento na camara temporaria prestará relevantes serviços ao partido Luzia, mormente o Sr. Dr. Duarte Pereira, que nenhum compromisso tem com saquaremas, havendo obtido no circulo a votação unicamente de seus correligionarios, circumstancia que senão diz acerca do Sr. Dr. Brandão, que reunio ambas as votações, e a unica que seria capaz de dar-lhe ganho de causa.

Reeve-me o Sr. Liberal Genuino estas observações em abono da verdade. Publicando-os Srs. redactores estas linhas, muito obrigado lhes ficará o seu constante leitor, e patricio grato,

O Boa-vistano.

Litteratura.

JOAO JACQUES ROUSSEAU.

Sua vida e suas obras.

IX.

Rousseau e o Theatro.

A carta sobre os espectaculos.—O theatro em Genebra.—A questão do theatro antes de Rousseau.—Discussão entre Rousseau e d'Alembert.—Da purgação das paixões no theatro segundo Aristoteles, e Cornelio.—Influencia do theatro sobre a condição das mulheres.

(Conclusão)

IV.

Cornelio em seu primeiro discurso sobre a arte dramatica, indagando o que quer dizer Aristoteles quando exige que na tragedia sejam bons os costumes do heroe, cita uma passagem da poetica que reza assim. « A poesia he uma imitação de pessoas melhores do que hão sido, e assim como os pintores fazem muitas vezes lisongeiros retratos mais bellos que o original, conservando todavia a semelhança assim os poetas representando dos homens coleras ou bondades, devem tirar uma alta poesia destas qualidades de sorte que offereçam um bello molde de equidade de doçura ou de firmeza; e assim he que Homero fez Achilles bom. Note-se esta ultima phrase, continua Cornelio, para fazer ver que Homero deu aos transportes da colera d'Achilles esta bondade necessaria aos costumes que eu faço consistir na elevação do caracter e de que assim falla Robortel (1): «Unumquodque genus per se supremos quosdam habet decoris gradus et absolutissimam recipit formam, non tamen degenerans a sua natura et effigie pristina.» Estas palavras do velho commentador italiano citado por Cornelio são excellentes, mas Cornelio as traduzio e explicou por uma palavra, quando falla desta elevação que he propria a cada qualidade humana e que he preciso que o poeta descubra e exprima.

Assim como cada semblante humano, por feio que pareça à primeira vista, tem sua expressão que constitue sua belleza, «quemdam decoris gradum» que só os grandes pintores sabem descobrir esta expressão e representa-la por modo a fazer um quadro que ao mesmo se assemelhe e seja bello, embora o original seja feio, assim tambem os poetas epicos e dramaticos devem procurar na qualidade principal dos heroes que poem em scena o que esta qualidade tem de grande e de elevado. Assim he que os costumes serão tomados como quer Aristoteles. Cada qualidade d'alma está entre um vicio e uma virtude.

Se a inclinais para o lodo do vicio fazeis do homem um demonio ou um animal bruto: se a fazeis tender para o bem, fazeis do homem um heroe ou um anjo. Procuremos um exemplo d'esta transformação de um defeito em virtude que he um dos mais admiraveis recursos da natureza humana e que tambem deve ser uma das artes da poesia. Temos na historia de França o rei mais desgraçado e, ao mesmo tempo o mais honrado, Luiz XVI; o fundo de seu caracter he certamente a bondade, para fallar como Cornelio; vede como em face do perigo inevitavel esta bondade torna-se em admiravel paciencia em face do cadafalso uma sublime dedicação. Que bondade—ia dizer—que fraqueza no rei! que grandeza no martyr! Eis como a natureza humana engrandecida e fortificada pela religião se transforma e se transfigura, fazendo de sua fraqueza uma força e de seu defeito uma virtude. O que a natureza humana faz na historia para honra da humanidade, pertence a poesia faze-lo em suas creações tambem para a honra e para ensino da humanidade.

Assim pois segundo Cornelio, o ponto principal em todas as creações dramaticas he a grandeza e elevação dos caracteres. Esta pesquiza da grandeza e da elevação não offende a moral, e os heroes que são grandes podem ao mesmo tempo ser bons e honrados, porque he aqui que cabe a profunda e justa observação de Robortel sobre o ideial que reside no fundo de cada qualidade humana e que incumbe a poesia pô-lo em relevo e honra-lo. Resumo mesmo o pensamento de Robortel n'este axioma:—tudo o que he grande attinge ao bem e tudo que he bem attinge ao grande.—Sim o Chilles he violento, arrebatado, orgulho, cruel em sua gloria; mas ha em sua alma um fundo de generosidade, e quando Priamo supplice lhe vam pedir o corpo de Heitor, Ao chilles chora e perdoa. Sim, Cesar he ambicioso e altivo, persegui e venceu Pompeo com alegria; mas chora sobre o cadaver de Pompeo assassinado.

(1) Robortel commentador italiano da Poetica de Aristoteles no XVI seculo.

O grande tende para o bem, e fiquemos certos de que esta bondade d'alma que se encontra em alguns momentos em todos os grandes homens, em Achilles, em Cesar, em Alexandre, he o signal caracteristico de sua grandeza, porque he ella que elles testemunham serem homens: sem isto elles seriam grandes como colossos de bronze ou de ferro. A grandeza he ser grande com todas as emoções humanas; he mais ser que homem, sem deixar de ser homem.

A bondade attinge tambem facilmente a grandeza. Facilmente? Não tenho razão. Para attingir a grandeza, a bondade deve passar pela perseverança. Sois bom, Vicente de Paula, porque desde vossos primeiros annos, auxiliais aos pobres e aos enfermos; mas tornais-vos bom, o' Santo Vicente de Paula, por que dedicais toda vossa vida a caridade e por que vosso nome torna-se um tocante symbolo della.

He assim que por uma perpetua união que he a lei de Deos, o grande tende para o bem pela generosidade e o bem para o grande pela perseverança; he assim que se confundem nossas qualidades humanas a medida que se elevam e que o santo encontra o heroe na imaginação do grande poeta como no seio de Deos.

A elevação e grandeza dos caracteres, tal como o exige a arte, tem uma vantagem moral? quem póde nega-lo? O que he preciso procurar na boa litteratura, na que se conforma com as verdadeiras regras d'arte, he esta salutar admiração que da a vista do grande e do bom. Ahi esta' toda a questão. A litteratura não tem por fim instruir ou edificar os espiritos; mas sómente commove-los pela pintura da humanidade; mas esta pintura deve ter em vista o bello, para elevar os espiritos; deve-se evitar os fingimentos e as convulsões, evitar em uma palavra o feio, para não abaixar e corromper a alma por grosseiras impressões. Não pedi lições a litteratura e ao theatro. Quando ellas as querem dar, esquecem sua vocação. Não lhes pedi senão o que podem fazer, isto he, exercer uma influencia, e exerce-la bem. Ora, he *purgando as paixões*, segundo a regra da poetica antiga, isto he, dando-lhes a bondade e a elevação de que são capazes, cada qual em seu genero, que o theatro e a litteratura podem ajudar a educação moral dos espiritos.

Quando, pois, Rousseau regeitava desdenhosamente esta regra, como incomprehensivel, evitava o melhor argumento com que se póde autorisar o theatro perante os moralistas. Bem sei que os seus adversarios não lh'a oppunham, não fallavam senão dos ensinos do theatro, e que pretendiam ousadamente que o drama he a escola dos costumes. Rousseau refuta facilmente esta pretenção, mas teria sido digno delle examinar tambem o que significava a velha regra da purificação das paixões, tal como a sustentam Aristoteles e Cornelio, e indagar o que esta regra da arte comica tem de conforme com a moral.

Um antigo apologista do theatro, Scudéry, que defendendo a tragedia e a comedia, julgara defender sua causa, não deixa de servir-se da regra da poetica sobre a purificação das paixões, como do melhor argumento em favor do theatro:

« Aristoteles, diz elle, era muito sabio, muito grave, muito occupado para occupar-se de traçar os preceitos d'uma arte que servisse apenas de esteril divertimento. » (2)

Não só Scudéry cita a regra aristotelica para defender o theatro, mas a commenta de modo que comprehende bem a sua importancia, quer para a arte, quer para a moral:

« Os Toscanos, diz Scudéry, castigavam seus escravos ao som de gaitas », para moderar sua colera e fazer sómente obrar a justiça. A poesia deve fazer a mesma cousa representando as paixões humanas; deve tambem modera-las pela arte, isto he, por esta pesquiza do ideal de cada qualidade, que he o verdadeiro principio d'arte. Scudéry era mão poeta, mas tinha gosto pelas artes, e he por isso que comprehendia a regra da poetica antiga.

Ha tres modos de tratar as paixões. Pode-se procurar destrui-las, como faz Rousseau, que as imputa á civilisação, e que por isto quer anniquillar a civilisação e as artes da civilisação. Pode-se procurar regra-las e conte-las pela lei christãa; mas que grãos infinitos na applicação da lei christãa! Nicole e Bossuet crêem, que o melhor meio de conter as paixões he fugir do mundo, e mórmente interdizer o theatro.

A escola dos Casuistas e o padre Porée são menos severos; pensam que a lei christãa não exclue o commercio do mundo, nem mesmo a frequentação do theatro, que ella póde applicar-se a comedia e á tragedia como a todas as artes, e fazer dellas bom uso. A arte emfim, ou Aristoteles, o maior interprete d'arte, pretende que a poesia, quando representa as paixões, deve faze-las melhores e mais bellas do que são realmente, e he assim que para nós a arte se allia com a moral.

Donde provem estes differentes sentimentos sobre o modo de tratar as paixões? Não nos enganemos; elles não procedem somente da diversidade das idéas; procedem da mesma differença dos dogmas e das doutrinas religiosas. O deista que não crê no peccado original e que pretende que o homem he naturalmente bom, o jansenista que crê no contrario, que a natureza humana he viciosa, e que o homem abandonado á sua liberdade, se pode fazer o mal, o jesuita que crê no livre arbitrio, no merito das obras e na necessidade da direcção; todas estas opposições de doutrinas manifestam-se em uma simples questão d'arte, porque no homem tudo se prende, e suas idéas dependem de suas crenças.

O homem, aos olhos de Rousseau, he um ser naturalmente bom, e que tem em si quanto he mister para ser virtuoso, sem recorrer ao dogma da redempção ou da graça divina. Donde vem, pois, que o coração do homem dê entrada ao vicio? He que o homem vive em sociedade e não quiz ficar solitario e puro. Porque se deu esta volição no homem? Questão que Rousseau evita suscitar-se e elucidar, porque destruiria todo seu systema. Basta-lhe ter encontrado a causa do mal na sociedade. Então tudo o que se liga á sociedade, tudo quanto he sua consequencia ou desenvolvimento, as instituições, a litteratura, as artes, as sciencias, o theatro, tudo he mão, tudo promove a corrupção do homem, e cada vez que se poder destruir uma destas consequencias, quer as artes, quer a litteratura, quer o theatro, ter-se-ha dado um passo para a innocencia primitiva. Nesta idéa, os pequenos estados são melhores que os grandes; a tribu he melhor que os pequenos estados, a familia selvagem val mais que a familia civilisada, e o homem que não reflecte val mais que o homem que reflecte, o qual esta do lado da civilisação, isto he, do mal.

A doutrina christãa crê que o homem he disposto ao mal por sua natureza, que o peccado original viciou, e crê tambem que só o recurso para Deos e para sua lei, he que póde preservar o homem dos effeitos de sua corrupção natural; mas este recurso para Deos tem muitos meios.

Os mais severos doutores pensam que o melhor modo de voltar para Deos, he fugir do mundo, he evitar as occasiões do prazer ou do peccado. Doutores mais arrojados ou mais indulgentes crêem que se póde ser christão no mundo, e ahi plantar e respeitar a lei de Deos; crêem que as artes podem ser christãas, que o theatro póde ser christão, e que não ha incompatibilidade absoluta entre a moral e a comedia. Esta doutrina he generosa e caridosa, mas não he dissoluta, embora o que se possa dizer, porque impõe ao mundo muitas obrigações em compensação de muita liberdade. Ella não teme nenhum destes desenvolvimentos da sociabilidade humana que aterrorisam Rousseau, e que Nicole e Bossuet aconselham que se evite. Com effeito, que de freios tem ella para reprimir o vôo da alma humana para o mal! Que de remedios contra o mal! que de soccorros no perigo! Uma regra severa e minuciosa, uma direcção attenta, uma vigilancia escrupulosa, uma confissão muitas vezes renovada, — que digo eu? Nesta doutrina o homem póde ir por toda parte, porque a lei o segue por toda parte, quanto mais pode, mais deve.

A regra christãa assim entendida, tem o privilegio de se estender com o coração humano, e segui-lo em todos os seus movimentos, por mais que caminhe a civilisação, levando comsigo o coração e o espirito do homem: a religião o segue sempre, e o circulo de nossos deveres se augmenta á proporção que se estende o circulo de nossos sentimentos e de nossas idéas.

Esta doutrina me agrada, ainda uma vez, e não a julgo nem dissoluta, nem impraticavel. Todavia são esses os seus dous perigos. Ou tudo permitte absolvendo tudo, o que produz a licença; ou tudo prescreve e dirige, o que produz o rigor. Entendo bem com o padre Porée que o theatro pode servir para ensinar a honestidade e a virtude; temo entretanto que deste lado não caiamos no theatro de educação e nas peças de collegio.

(2) Apologia do theatro, prefacio, 1639.

Ora as peças de collegio tem o inconveniente, além de serem enfadonhas, de deixar crer que não o são senão porque querem ser virtuosas e, como os brinquedos innocentes, fazem pensar que lhes seria mister o mal para divertirem.

De todas estas regras que o homem se pode impor, qual he pois a mais segura, e a melhor para a arte.

A regra de Rousseau a destrue, a de Nicole e de Bossuet a faz abdicar; a do padre Porée a torna inflexivel e monotona, quando he exagerada. Não ha pois regra que lhe seja boa senão a que lhe he propria e que se prende a' sua propria natureza, isto he, a regra de Aristoteles, que prescreve a pesquiza do bello e que por isso faz achar o bom, senão sempre, ao menos muitas vezes, que emfim dirige o homem pelo bom lado em vez de leva-lo pelo mão.

V.

Ha uma questão sobre que quero dizer algumas palavras antes de acabar. Rousseau exprobra ao theatro que sendo dedicado ao amor auxilia singularmente o ascendente das mulheres na sociedade, e não he este, segundo Rousseau, um dos menores inconvenientes do theatro. « Pensais, senhor, diz elle a d'Alembert, que augmentando com tanto cuidado o ascendente das mulheres, os homens serão melhor governados por ellas? » Vede as obras de Rousseau, elle falla muito mal das mulheres, de sua frivolidade, de sua vaidade, de sua fraqueza, e no entanto são as mulheres, que fizeram o triumpho de João-Jacques Rousseau: ellas tiveram razão. Não quero dizer que como a Martinha de Moliere, ellas gostam de ser combatidas, mas pouco se lhe da' disto, com tanto que se as ame.

Ora, ellas comprehenderam que Rousseau as amava e que se censurava amargamente as mulheres do mundo, he porque tinha no coração a imagem da mulher mais bella, mais pura e mais graciosa mil vezes do que as que via. Ellas sorprenderam-lhe esta imagem ideal que cada qual poude tomar por seu retrato. Pouco importa pois que João-Jacques, em sua—carta sobre os espectaculos,—diga « que entre nós a mulher mais estimada he a que faz mais sensação, a de quem mais se falla, a quem mais se vê no mundo. » As mulheres bem veem que o mesmo homem, que se queixa que no theatro « seja sempre a mulher que sabe tudo, que ensina aos homens, » em seu romance faz de Julia a directora suprema de Saint-Preux, e esta inconsequencia do philosopho lhes agrada como uma confissão de sua superioridade: não que ellas sejam superiores pelo espirito e pela razão; são superiores porque são amadas e esta superioridade vale para ellas todas as outras. Quem lhe a concede e mormente quem parece concede-la seu mao grado, he de sua igreja, ainda quando tivesse cem defeitos usurpadores, do mesmo modo que quem quer que lh'a recuse, quando tenha cem boas qualidades, he logo excommungado.

Os homens que as mulheres mais detestam não são os que as combatem, mas os que as julgam; não são os que as censuram, mas ainda os que as admiram sem as amar. Para ellas, a fé sem amor he um peccado mortal. Ellas tem razão.

A melhor parte da—carta sobre os espectaculos—e a mais forte seguramente he o quadro que faz Rousseau do homem e da mulher do mundo, e as reflexões que ajunta a' este quadro.

« Os dous sexos, diz elle com muita sagacidade, e gravidade, devem unir-se algumas vezes e viver ordinariamente separados. Ja o disse em relação as mulheres; agora o digo em relação aos homens... Não querendo mais soffrer separação por falta de se poderem tornar homens, as mulheres nos tornam mulheres... Covardemente submissos as vontades do sexo que deveriamos proteger e não servir, aprendemos a despreza-lo obedecendo-lhe, a ultraja-lo por nossos vigilantes cuidados, e cada mulher de Paris reune em seu serralho homens mais mulheres do que ella, que sabem render a sua belleza todas as especies de homenagens, excepto a do coração de que ella he digna... Em vez de ganhar, as mulheres perdem com estes usos. São lisonjeiadas sem ser amadas, servidas sem ser honradas; cercam-se de agradaveis, mas não tem amantes. Seria preciso fazer uma extravagante ideia do amor, para julgar capaz delle estes cumprimentadores de camarim e nada lhe he mais repugnante do que a cortezania. Pelo modo porque eu concebo esta paixão terrivel, sua perturbação, seus desvarios, suas palpitações, seus transportes, suas ardentes expressões, seu silencio mais energico, seus inexprimiveis olhares, que sua timidez torna temerarios e que demonstram os desejos pelo temor, parece-me que depois de uma tão vehemente, se o amante chegasse a dizer uma vez:—Eu vos amo,—a amante indignada lhe diria:—Ja me não amais—e o não tornaria a' ver por toda a vida.»

Que severidade contra os costumes e os habitos do tempo! mas sobretudo como he opposto o amor à cortezania! e he isso o que encontrava as mulheres, porque quanto mais soubava Rousseau a cortezania, tanto mais dava ao amor; quanto mais destruia o ceremonial do falso mundo amoroso mais engrandecia o verdadeiro culto das mulheres. As mulheres não se enganavam, pois vendo sua apotheose nas censuras do moralista, ellas comprehendiam e amavam sua colera, porque Rousseau não se irritava se não porque a mulher, de deus que era, se deixava fazer idolo.

Dest'arte nesta carta sobre os espectaculos Rousseau não trata sómente da questão do theatro; trata tambem da condição das mulheres e do grão que lhes dá o mundo, grão que pode agradar á vaidade, mas que he pequeno e frivolo, e que não val nem o que lhes dá o amor, nem mormente o que lhes dá a familia. Antes de Rousseau, já Bossuet havia tocado nesta questão. Tambem elle se tinha queixado do tom de galanteria do nosso theatro e do imperio que este uso dava ás mulheres no mundo. « Esta tyrannia que se expõe no theatro, dizia Bossuet, sob as mil bellas côres, lisongeia a vaidade de um sexo, degrada a dignidade do outro e serve á ambos no reinado dos sentidos. » (3)

Todas as reflexões de Rousseau sobre a condição das mulheres no mundo acham-se nesta phrase de Bossuet; porem o theatro, pelas maximas amorosas que preconisa, faz mais do que dar ás mulheres no mundo uma idéa perigosa de seu poder: ha mulheres á que lhe he ainda mais funesto, são as que apparecem em scena, as actrizes que Bossuet lastima e mal diz ao mesmo tempo. As actrizes que para Rousseau não servem senão de testemunhas a' corrupção que elle exprobra ao theatro, são para Bossuet christãas, que se perdem e que perdem as outras. Antes de perder as almas das outras, ellas tem perdido a sua, e Bossuet em sua caridade christãa não lhes exprobra menos a primeira falta que a segunda.

« Que mãi, exclama Bossuet, não digo christãa, mas que tenha um pouco de honra, não preferiria ver sua filha no tumulo á ve-la no theatro? Tenho-a educado tão ternamente e com tanta precaução para este opprobrio? Tenho-a coberto dia e noite, para assim dizer, com minhas azas, com tanto cuidado para entrega-la ao publico? Quem não vê estas desgraçadas christãas, se ainda o são em uma profissão tão contraria aos votos de seu baptismo, quem, digo, não as vê como escravas expostas, que ja perderam o pudor, quando não fosse senão por tantos olhares que attrahem e por todos que lançam, ellas á quem seu sexo consagrara a modestia e cuja enfermidade natural requeria o seguro retiro de uma casa bem regrada? »

Que admiravel eloquencia! que caridade mesmo na colera e na maldição! e principalmente como em Rousseau, que intelligencia do verdadeiro papel e da verdadeira dignidade das mulheres! Quando Rousseau ataca a galanteria do theatro, ataca-a em nome do amor; mostra ás mulheres quanto perdem, em bem como em mal, em ser namoradas em vez de ser amas, ou em ser idolos de salão em vez de mãis de familia. Bossuet não defende o amor contra a cortezania, porque con[illegible] o amor e a cortezania só ha a differença da paixão; mas defende a familia e a condição ao mesmo tempo terna e grande que ella da as mulheres.

No bispo como no philosopho, ha o mesmo desdem ou a mesma colera contra a vida artificial das mulheres no mundo, contra os prazeres da vaidade substituidos aos prazeres e deveres do lar domestico, contra o abatimento dos homens que perdem sua dignidade em fazer perder ás mulheres sua honra. Em Rousseau, as mulheres sentem um censor que as ama, e tal he a razão porque tanto lh'o perdoaram; em Bossuet sentem um christão que as lastima, desde que as ve menos honradas de que as imagina, e este enternecimento, que he a unica emoção que póde comportar a severidade christãa, val para ellas o amor que encontram em Rousseau. Onde quer que Bossuet falla da mulher, fallo com um sentimento ao mesmo tempo terno e severo, com esta graça magestosa que toca e purifica os corações, e se maldiz o abuso que a mulher faz do poder que tem sobre o coração do homem, he porque se indigna de que, tendo-a Deos feito tão grande, o mundo a faça tão pequena, e a faça tomar sua humilhação por seu triumpho.

(3) Bossuet, edicção Lefèvre 1836, tomo XI, pagina 151.

Ao par da affectuosa gravidade que tem Bossuet ao par do respeito apaixonado que tem Rousseau fallando das mulheres e de sua condição na sociedade, parecem frivolas e mesquinhas as reflexões e sentimentos de d'Alembert. Ha a proposito das mulheres dous pontos principaes no *Tratado* de Bossuet e na *Carta* de Rousseau: o papel das mulheres no mundo, que he um dos effeitos do reinado do amor sobre o theatro e a condição das actrizes. Vejamos em primeiro lugar o que diz d'Alembert das actrizes. Bossuet falla dellas com uma piedade generosa. Rousseau com uma desdenhosa indifferença; d'Alembert cahe na apologia que faz das actrizes em um philosophico pedantismo que torna ridiculas suas clientes.

« A castidade das actrizes, concordo convosco, diz d'Alembert, he mais exposta do que a das mulheres do mundo; mas tambem a gloria do triumpho será maior que a dellas; não he raro encontrar actrizes que resistem por muito tempo, e seria mais commum encontra-las que resistissem sempre, se ellas não desesperassem de guardar a continencia pela pouca consideração que dahi lhes provem... Concedam-se distincções ás actrizes moderadas, e será esta, ouso predize-lo, a ordem do estado mais severa em seus costumes.»

Não vos admireis deste interesse pelas actrizes; tudo se prende no erro e o mesmo homem que pretendia que o theatro fosse uma escola de costumes, devia pretender que as actrizes podiam constituir no estado uma classe encarregada de representar o pudor. Excentrico paradoxo, mas que se conforma com o mão espirito philosophico do XVIII seculo, o qual substitue em tudo a ordem artificial a' ordem natural e os systemas humanos a' vontade divina! Fiquemos no bom senso e no bom gosto, procuremos purificar o theatro, sem pretender fazer delle uma escola de moral, lastimemos as actrizes e estimemos as que se conduzem bem sem as querer fazer heroinas ou patronas da honra feminina.

D'Alembert não faz uma idéa mais justa do papel que as mulheres devem representar no mundo, que da condição de actrizes. Se as mulheres não são ao mesmo tempo amaveis e virtuosas, he porque não são livres. A escravidão das mulheres he a causa de suas fraquezas e de seus erros; emancipai-as, pai-lhes uma educação mais solida e mais masculina.

« O grande defeito deste seculo philosophico he não se-lo ainda bastante. Elle não o he para com as mulheres; mas quando a luz for mais livre em espalhar-se, mais extensa e mais igual, então sentiremos os seus beneficos effeitos; deixaremos de ter as mulheres sob o jugo e na ignorancia, e mulheres deixarão de seduzir, de enganar e de governar seus senhores. »

Qual he pois este mundo de que falla d'Alembert, em que as mulheres seduzem, enganam e governam seus senhores? He o mundo tal, como o conhecemos, e como Deos o fez, aquelle em que a mulher cresce sob a protecção de sua mãi, entra depois na casa conjugal que enche com sua ternura e alegria, e depois mãi de familia, tendo feito seu destino do de seu marido e de seus filhos, acaba os dias cercada do respeito e do reconhecimento de sua familia? Ou he o mundo que se faz e desfaz cada noite nos salões, com o acaso das visitas, cujo laço he a vaidade, cuja occupação he a frivolidade, ou a maledicencia, em que as mulheres só cuidam em apparecer, e os homens em conversar? Se he esse o mundo em que as mulheres seduzem, enganam e governam seus senhores, confesso que tão pouco me interesso pelos escravos, que enganam, como pelos senhores, que são enganados.

Não são, verdadeiramente fallando, nem homens, nem mulheres, são damas e senhores; he o que, segundo os tempos, se chama a sociedade, a companhia, o circulo, com diversos nomes emfim; não he esse o mundo humano, pois que a humanidade ahi não põe em commum seus deveres, mas seus prazeres, seus gozos, seus ridiculos, seus defeitos.

Se he nesse mundo que d'Alembert quer pôr a mulher livre, força he que espere, consinto-o de muito bom grado; mas não a transporte para outra parte, não a colloque na familia. Ahi, quem quer que a mulher seja livre, a degrada e ultraja; ahi, incumbe á mulher escolher seu senhor e honra-lo, honrando-se á si mesma pela fidelidade. Libertar a mulher, he isola-la, he fazer della uma—velha joven—sem affeições, ou uma velha cortezãa sem honra.

O homem não he feito para viver só, e he por isto que Deos deu uma companheira, por quem deixa tudo; mas a mulher que não existia a principio senão no corpo e na carne do homem primitivo, (1) he ainda menos feita para viver só. Ella não foi separada senão para ser reunida; a liberdade que lhe dais, não he senão a solidão, ou a vergonha. Para ella, não pertencer a ninguem, ou pertencer a todo o mundo, he um igual desmentido do destino que Deos lhe marcou. A mulher foi creada para pertencer a um senhor que possue.

VI.

Quiz oppôr uns aos outros os argumentos pro e contra o theatro, sem dissimular minha inclinação para os argumentos que justificam o drama, senão tal como he, ao menos tal como poderia ser; mas disposto a partilhar o sentimento do padre Porée, que o Nicole.

Entretanto percebo, relendo este mui longo trabalho, que esqueci um argumento do principe de Conti contra o theatro. Como este argumento he o que mais me abalou, não devo pô-lo de parte:

« Pois bem! sim, diz o principe de Conti, confesso que as heroinas de Cornelio são inteiramente honradas, ja que assim aprouve ao poeta; mas em verdade ha algum d'entre todos os que são mais zelosos defensores de uma tão má causa, que quizesse que sua filha, ou sua mulher fosse honrada como Chimene, e como todas as mais virtuosas princezas do theatro? »

O principe de Conti tem razão: eu amo e admiro Chimene, amo e admiro Paulina. Porque pois não quereria que Chimene fosse minha filha, ou que Paulina fosse minha mulher? Porque? senão porque ha um abysmo entre o theatro e a familia, porque a moral do theatro nada tem que seja bastante simples e segura para os escrupulos de um pai ou de um marido. Eis, não o occulto, o maior argumento contra o theatro, argumento que não conclue para proscrever o drama, mas para que nunca penetre a sua imitação na vida privada e na familia.

Saint-Marc-Girardin.

(Revue des Deux-Mondes.)

(1) Bossue.—Elevação sobre os mysterios,—pagina 57.

Publicações a pedido.

Por occasião da missa de 17 do corrente no Poço.

Fragmento.

O' como es bella a orar! Com que fervor
Se erguem teus lindos olhos ao Eterno
Embebidos no mais santo enthusiasmo
Da sublime religião de Jesus Christo!...
. . . .
Quem te visse, como eu, só, isolada,
Entre as tuas malfazejas inimigas,
Dir-se-hia que estranha a este mundo,
Elevares fervorosa as tuas preces
Aos pés de teu Senhor Omnipotente;
Quem te visse, digo, assim tão bella,
Anjo puro do céo, á Deos rogando,
Quiçá pelas miserias desta vida;
Impio endurecido, atheu que fosse
Curvaria a cerviz arrependido
De ter blasphemado o Ser Supremo
Negando-lhe tantas vezes a existencia
Feliz se julgaria, e perdoado
Se de teus castos labios, piedosa
Uma supplica se elevasse em seu favor.

Youmale.

MUTILADO

Para conhecimento dos Illms. Srs. socios do Gabinete Portuguez de Leitura se faz publico os officios abaixo transcriptos:

Illms. Srs.—Quando me achava eu gozando da extrema ventura de estar ao lado de minda digna esposa D. Thereza Adelaide, e entre os meus braços recebendo com inexplicavel prazer as risonhas meiguices de meus muito amados filhinhos, fui sem que pensasse, de um momento para outro, cruelmente privado de tão charos objectos, que mais amo neste mun lo.

He assim que delles separado, vi-me lançado n'um horroroso abysmo de desgraças, pelos meus rancorosos e malevolos sogros, que resentidos em seus desmesurados orgulhos, por eu lhes haver raptado a filha, julgaram em seus planos, dever fazer as *pazes ficticias*, sob a premeditada intenção de poderem vingar-se mais tarde, e ja' quando a ninguem podesse persuadir-se, que tão somente delles provinha uma tão triste e funesta separação!

Depois que atrozmente separaram-nos, fizeram surgir contra mim, uma injuriosa acção de divorcio; mas achando-me inteiramente seguro em minha consciencia, mui tranquillo me animava na defeza de meus filhos, e na de minha honra, tão vil e negramente ultrajada por inimigos traiçoeiros, arrostando sempre a' todos os perigos a que a cada passo se me antolhavam, com as mais medonhas côres.

Dest'arte, graças a minha verdadeira innocencia pude triumphar sobre os meus detractores, desfazendo uma por uma, todas essas torpissimas calumnias e falsidades amontoadas nesse monstruoso processo, que contra mim arremessaram em nome de minha innocente e inexperta mulher.

Essa gravissima questão, tem sido, como VV. SS. sabem, perfeitamente discutida, como tambem della se tem occupado todos os jornaes desta provincia. Da maneira porque se tem ella desenvolvido, ha fóra de toda a duvida, que toda a' parte sãa da sociedade espera ver o seu desenlace, tanto mais quando se trata de um de seus mais sagrados laços, que injusta e sacrilegamente procuram despedaçar com um cynismo espantoso!

Sendo essa questão ja' importantissima por sua natureza, foi levada ao dominio publico, e por isso vendo-me na necessidade de dar o mais inteiro esclarecimento, fiz imprimir uma porção de exemplares, para serem distribuidos entre os illustres chefes de familia, não só para que de sua exposição conheçam a que ponto de maldade chegam os homens, senão como tambem delle colhera' a mocidade inexperiente, exemplos para nunca se deixar arrastar por essas loucas paixões, que quasi sempre trazem deploraveis consequencias.

Entretanto como um grande numero de pessoas desejam ler e ajuizar de todos esses tristes negocios, e não existem tantos exemplares, que possam satisfazer a todos, procuro merecer a benevolencia de VV. SS., para dignarem-se receber estes cinco exemplares, que animo-me a offerecer a muito illustre associação do Gabinete Portuguez, a cujo apreciamento me submetto.

Se pois eu tiver a fortuna de saber que foram aceitos e levados a seu archivo, sera para mim um motivo de meu grande agradecimento, porque desta sorte poderei contentar os desejos de muitos socios de tão respeitavel gabinete.

Deos guarde a VV. SS. por muitos annos. Recife 22 de janeiro de 1857.—Illms. Srs. director e mais membros do Gabinete Portuguez de Leitura.—De VV. SS. attento venerador e criado.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

Illm. Sr.—A direcção do Gabinete Portuguez de Leitura me encarregou de scientificar a V S., que hontem teve a satisfação de receber seu respeitoso officio datado no mesmo dia, e acompanhando cinco exemplares que tratam do que tem occorrido a respeito da questão do divorcio entre V. S. e sua digna consorte, pedindo que sejam levados ao archivo deste gabinete.

A mesma direcção aceitou com especial agrado tão importante offerta, e congratula-se com V. S. por lhe dar occasião de augmentar seu archivo com uma obra de summa utilidade.

Aproveito a occasião para apresentar a V. S. em nome da mesma direcção os protestos de verdadeira estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de janeiro de 1857.—Illm. Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon — *João José de Lima*, segundo secretario.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 26 DE JANEIRO DE 1857.

Directores da semana, os senhores: — Manoel Gonçalves de Silva e Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Taxa de juros para lettras, até 6 mezes de prazo 10 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	393:502$109
Idem do dia 27	22:800$869
	416:302$978

Descarregam hoje 28 de janeiro.

Brigue inglez—Belle—bacalhao.
Barca ingleza—Hindoo—gigos de louça.
Barca franceza—Maria—pipas de vinho.
Brigue francez—Alma—mercadorias.
Brigue sueco—Activo—manteiga e ferro.
Barca portugueza—Bom Successo—diversos generos.
Polaca hespanhola—Violante—barris de vinho.
Brigue portuguez—Oliveira—fato de passageiros.
Hiate americano—Rate Hellen—diversos generos.
Patacho brasileiro—Henrique—o resto.

IMPORTAÇAO.

Brigue escuna nacional «Laura,» vindo do Maranhão consignado a José Baptista da Fonseca, manifestou o seguinte:

1173 saccos com 6096 arrobas e 5 libras de arroz pilado, 990 meios de solla, 52 saccos feijão, 36 paneiros tapioca, 15 caixas com 660 libras de cha, 1 cama usada, 4 frasqueiras de metal principe em 4 caixa, 1 cunhete com 2 bacamartes; a ordem.

5 latas cha, 1 embrulho com duas redes; a Guimarães & Valente.

1 caixão bicos de algodão e rendas; a Antonio Luiz Pereira de Mello.

1 sacco arroz, 14 volumes objectos uzados; ao Dr. José Sergio Ferreira.

Hyate nacional «Exhalação,» vindo de Aracaty, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

141 couros salgados, 718 meios de solla, 74 molhos de courinhos de cabra, 157 saccos cera de carnauba; a ordem.

400 couros salgados, 90 meios de solla, 19 molhos pelles de cabra; a Grugel & Irmão.

Hiate nacional «Sobralense,» vindo do Acaracú, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1,000 meios de solla; a João José de Carvalho Moraes.

939 ditos de dita, 2 barricas sebo; a José Rodrigues Ferreira.

290 meios de solla; a Manoel Gonçalves da Silva.

199 ditos de dita; a Francisco Tiburcio de Souza Neves

1 caixão ovas, 13 meios de solla; a Joaquim Vieira de Barros.

7,930 meios de solla, 129 couros salgados, 27 maços de couro miudos, 2 barrilinhos toucinho, 7 saccos cera de carnauba, 23 ditos gomma, 36 ditos feijão, 76 ditos milho, 13 caixotes velas de carnauba, 7 barricas sebo, 204 arrobas e 4 garajaus carne e fato etc; a ordem.

Brigue brasileiro «Bom Jesus,» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Pedro das Neves, manifestou-se o seguinte:

5,914 arrobas de charque; a ordem.
104 ditas de sebo em rama; a ordem.
500 linguas seccas; a ordem.
18 couros seccos; a ordem.

Vapor nacional «Imperador,» vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixote ignora-se; a Serafim Teixeira Bastos.
1 caixa dito; a José da C. de Azevedo.

Patacho nacional «Henrique,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel da Silva Santos, manifestou o seguinte:

1 caixão rob; a V. J. de Brito.

300 barricas farinha de trigo, 2 ditas dita de mandioca, 20 peças cabos, 30 barris e 50 meios manteiga, 37 volumes barricas vazias, 600 caixas sabão, 10 ditas cha', 50 rollos fumo, 140 saccas e 43 garrafões cafe; a ordem.

Hiate americano «Kate Hellen,» vindo de Boston, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

303 barricas farinha de trigo, 30 ditas carnes, 200 ditas peixe, 100 barris pregos, 50 ditos alcatrão, 150 ditos cal, 52 caixinhas cha', 11 caixas relogios, 6 ditas pertences para fogão, 1 dita livros, 1 embrulho torcidas para velas, 6 barricas graxa para calçado, 120 baldes, 10 ternos de tinas, 51 arados, 1 machina para cortar capim, 2 ditas para fazer gelo, 12 rodas para carro, 1 caixote com pertences para as mesmas, aos consignatarios.

2 caixas sapatos; a B. J. Altaquino.
30 ditas graxa para calçado; a F. P. Timm.

Patacho americano, «Favorita,» vindo de New York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

400 saccos pimenta da India: aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	101:399$229
Idem do dia 27	4:888$589
	106:287$818

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	5:868$915
Idem do dia 27	780$892
	6:649$807

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE JANEIRO DE 1857.

Lisboa—Palhabote portuguez «Rival», diversos carregadores, 200 saccos assucar branco e mascavado, 158 cascos mel.

Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», diversos carregadores, 3 pipas mel, 230 saccos assucar branco e mascavado.

Havre—Barca franceza «Superb», N. O. Bieber & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.

Valparaizo—Brigue hamburguez «New Ed», N. O. Bieber & Companhia, 700 saccos assucar mascavado.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 100 saccos assucar branco.

Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 14 pipas aguardente.

Gothemburgo—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & Companhia, 770 saccos assucar branco.

Exportacao.

Porto, brigue portuguez «Amalia I», de 365 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,390 saccos e 4 barricas com 9,433 arrobas e 17 libras de assucar branco, e 2,525 ditas de dito mascavado, 57 pipas, 20 meias ditas e 350 barris mel, 14 pipas e 9 garrafões aguardente, 303 couros salgados.

Bahia, brigue belga «Hortence», de 254 toneladas, conduzio o seguinte: — parte da carga com que entrou.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Bomfim», de 129 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa fazendas, 1 dita botões, 1 fardinho tapetes, 1 caixão espanadores, 75 molhos palha de carnauba, 1,391 saccos com 6,851 arrobas de assucar, 1,370 meios de sola, 20 pipas espirito, 150 caixas velas de carnauba, 6 latas doce de calda, 1 caixão 1 cama de jacarandá.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	16:781$112
Idem do dia 27	1:015$860
	17:796$972

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	66:973$757
Idem do dia 27	2:703$964
	69:677$721

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 26 a 31 de janeiro de 1857.

Assucar branco.	@	4$500
» mascavado.	»	2$900
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$000
» » » » 2.ª »	»	6$600
» » » » 3.ª »	»	6$200
» em caroço.	»	1$750
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	$850
» de cachaça	»	$520
» de canna	»	$610
» distilada e do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$400
» em casca	alqueire	1$920
Azeite de mamona	canada	$700
» » mendobim e de coco.	»	1$280
» » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Cacao	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca	»	4$500
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$990
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	»	$330
» verdes.	»	$340
» seccos ou espixados.	»	$240
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estopa nacional.	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	4$000
» » milho	»	2$400
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	12$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	8$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$600
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

MARANHAO 17 DE JANEIRO.

Metaes e fundos publicos.

Onças hespanholas.	29$000
» mexicanas	28$500
Peças de 6$400	16$000
Moedas de 4$000	9$500
Soberanos	8$000
Pesos brasileiros.	1$940
» hespanhoes	1$920
» mexicanos.	1$800

Apolices do banco 230$000 a 240$000
Descontos na caixa filial 9 %.

CAMBIOS.

Londres 27 1|2 d
Lisboa 100 %

(*Publicador Maranhense.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boavista. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Manoel Izidro do Nascimento Araujo.

Aracaty—14 dias hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga sola e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, José Carlos de Medeiros, Joaquim José Pereira, Aureliano Arselino da Silva, Alvaro José Teixeira, Manoel Ignacio da Silva, Manoel Rodrigues da Silva.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga toros de mangue; a Francisco Rabich. Pertence a Parahiba.

Pará e portos intermedios—11 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1. tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Granja e portos intermedios—11 dias e meio, vapor brasileiro «Iguarassú,» commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Londres—43 dias, brigue inglez «Portea,» de 227 toneladas, capitão James Barron, equipagem 10, carga petrechos para a estrada de ferro; a Rothe Bedoular. Pertence a Dundee.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes,» de 26 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco. Passageiros, o menor João Pereira da Silva, Ignacio Gomes Coutinho.

Rio Grande do norte—Lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, mestre Bernardo José da Costa, equipagem 4, carga assucar; a João da Cunha Magalhães. Pertence ao Rio Grande. Passageiro, Marcolino Pereira Cabral de Mello.

Liverpool—43 dias, galiota hollandeza «Jacobuse», de 130 toneladas, capitão A. I. Borst, equipagem 8, carga carvão e mais generos; a S. Mellor & Companhia. Passageiro, François Leon Arnaud.

Arichat—44 dias, brigue inglez «Venus», de 183 toneladas, capitão Philip Gruchy, equipagem 10, carga 2,338 barricas com bacalhao; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Jersey. Conduz 13 naufragos da barca americana «Broosa», procedente de Bangor para Boston. Seguio para a Bahia.

Terra Nova—37 dias, patacho inglez «Nora Creino», de 128 toneladas, capitão M. Cassidy, equipagem 9, carga 1,909 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Liverpool.

Ilha de S. Miguel—24 dias, brigue portuguez «Oliveira», de 169 toneladas, capitão Antonio Joaquim da Silva, equipagem 25, carga lages e mais generos; a João Tavares Cordeiro. Pertence a Ilha de S. Miguel. Passageiros, José Rebello de Oliveira, Manoel Botelho, José de Araujo, Antonio José de Viveiros, José Pereira, Jacintho José de Souza, Manoel de Oliveira, Manoel de Mattos, Antonio Vieira, Manoel Luis, Maria Ricarda, Francisca Joaquina, uma filha e um filho, André de Medeiros, Francisco Jacintho Craveiro, Luiz Augusto Cesar, Agostinho de Oliveira, João Ferreira, João Cordeiro, Bernardo José de Medeiros, João do Couto Soares, Antonio José Soares da Silveira, Manoel Tavares Correia, Luciano Martins de Gouveia, Francisco Pacheco Custodio, Antonio Martins, Manoel Correia, Francisco Ferreira, João da Camara, Manoel Tavares Correia, José Fortunato Quêto, Jacintha Ermelinda, José de Oliveira Travasso, José Maria de Barros, José Joaquim, Manoel Pacheco, Matheus Pereira e sua mulher, Francisco Augusto do Amaral, Francisco Cabral de Vasconcellos e um filho, Manoel da Costa Rego, Manoel Carreiro, Jacintho da Costa Rego, Manoel de Almeida Bastos, sua mulher e tres filhos.

Terra Nova — 40 dias, escuna ingleza «Scout», de 128 toneladas, capitão Robert Gerret, equipagem 8, carga 2,000 barricas de bacalhao; a Johnston Pater & C. Pertence a Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Galera americana «Tarquin», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Lugre belgo «Orlieen», capitão Gaukema Michel, carga parte da que trouxe.

Canal—Brigue inglez «William Mary», capitão W. Reed, carga assucar.

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», capitão João Antonio da Silva Mallão, carga assucar e mais generos. Passageira, Maria de Oliveira.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor Imperador, para os senhores abaixo declarados:

André Bastos de Oliveira.
Amorim Irmãos.
Joaquim de Albuquerque Mello.
Joaquim Luiz da Silva.
João José Ferreira de Aguiar.
José Calandrini de Azevedo.
Manoel José de Souza.

— As malas que tem de conduzir o vapor Imperador para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (28) as 2 1|2 horas da tarde, e depois dessa hora até as 3, recebem-se correspondencias com o porte duplo: os seguros serão feitos até 1 hora da tarde.

COMPANHIA INDEMNISADORA.

A direcção da companhia faz sciente aos Srs. accionistas, que sendo approvado pela assembléa geral de 24 do corrente o dividendo de 20 por cento sobre o capital realisado, sera satisfeito no escriptorio da companhia, das 10 as 3 horas da tarde. — Recife 27 de janeiro de 1857. — Os directores da companhia, João Ignacio de Medeiros Rego. — Joao da Silva Regadas. — J. J. Tasso Junior.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco faz sciente aos Srs accionistas que acha-se autorisado o thesoureiro da caixa filial a effectuar o pagamento do dividendo feito pelo banco do Brasil, do semestre findo em 30 de novembro ultimo, que corresponde a 6$352.94 rs. por cada acção realisada daquelle banco extincto.—Recife 26 de janeiro de 1857.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a obra do Forte do Buraco.

Oleo 4 galões e 2 libras, tinta branca 30 libras, zarcão 12 libras, secante 6 libras, aguaraz 3 libras, tinta azul 2 libras, broxas ME 3, pinceis 2, roxo terra 16 libras, cré 16 libras,

Hospital regimental.

Areia 30 canôas, tijolos de alvenaria 2 milheiros, cal branca 12 alqueires, areia de fingir 1 canôa.

Quartel de cavallaria.

Oleo 16 libras, tinta branca latas de 60 libras 2, almagre 4 libras, broxas grandes 2.

Fortaleza do Brum.

Oleo 4 galões, tinta preta 8 libras, secante 2 libras, ocre 16 libras, zarcão 6 libras, tinta verde 4 libras, broxas e pinceis 4, tinta azul 1 libra, tinta branca 8 libras.

Quem os quizer verder apresente as suas propostas na secreteria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de janeiro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. - Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.

O conselho de direcção, em observancia do art. 20 dos estatutos, convida os senhores accionistas para a assembléa geral na sala da Associação Commercial, as 10 horas da manhãa de 31 do corrente.

O secretario
Antonio Marques de Amorim.

-De ordem do Exm. Sr. barão de Camaragibe, directorda Faculdade de Direito desta cidade, faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contados do dia de hoje, para o concurso ao lugar vago de lente substituto da mesma, o qual, visto como se finda durante as ferias se estendera até o terceiro dia util de fevereiro, as duas horas da tarde.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde ja na secretaria desta Faculdade para inscreverem seus nomes no livro competente; o que lhes he permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de vinte leguas destacidade, ou não o poderem executar pessoalmente por justo impedimento. São obrigados, porem, a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica forma deste, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes ou como titulos de habilitação, ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes dara' recibo: tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1387 de 28 de abril de 1854, e 141 e segg. do de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. affixar o presente que sera publicado pelas folhas desta cidade e da corte, e repetido por oito dias a findar-se o prazo.

Secretaria da Faculdade Direito do Recife, 30 de julho de 1856.

O secretario,
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Ferragens de latão para cinturões 2,354, ditas de dito para moxilas pelo novo modelo 2,354.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de fevereiro de proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1857.—Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate Exalação; só recebe passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Acaracu'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia transatlantica de vapores sardos.

O vapor CONDE CAVOUR de linha de Genova espera-se aqui por estes dias em viagem extraordinaria, com as escalas de Lisboa, Madeira, seguindo daqui para a Bahia e Rio de Janeiro, depois da demora necessaria para receber as malas do correio, e os passageiros que tiver; e na sua volta faz as escalas de S. Vicente, Madeira, Lisboa e Genova, para cujos portos recebe carga e passageiros: trata-se no escriptorio da rua do Torres n. 14, dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Ate o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para 'o Rio de Janeiro

segue nestes dias o patacho Henrique, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» segue para a Bahia com muita brevidade, tem premptos dous terços de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

— A barca portugueza Santa Cruz sahe impreterivelmente para o Porto no dia 1 de fevereiro: ainda recebe alguma carga a frete a passageiros, para o que trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

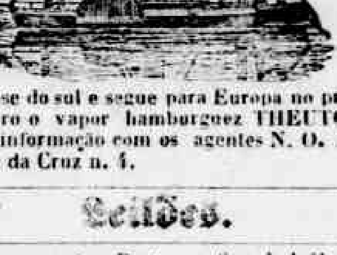
-- Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

Ceará e Maranhão.

O patacho Santa Cruz transferio a sahida para o dia 31 do mez corrente; ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2

-- Para Maceió sahe com brevidade a barcaça Conceição Pedrósa: quem nella quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com o mestre na rampa da alfandega, aonde se acha fundeada.

--- Precisa-se de marinheiros nacionaes para a barca nacional Clementina: quem se se julgar habilitado dirija-se a bordo da mesma barca, a tratar com o capitão.



Espera-se do sul e segue para Europa no principio de fevereiro o vapor hamburguez THEUTONIA: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber, & C., rua da Cruz n. 4.

Leilões.

— O agente Pestana fara' leilão por conta de quem pertencer de 25 caixas com queijos flamengos de excellente qualidade, desembarcados ultimamente, e 100 caixas de batatas portuguezas das mais novas que ha no mercado: quarta-feira 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta da alfandega.

— O agente Pestana fará leilão de grande porção de obras de marcineria novas e usadas, consistindo em cadeiras, mesas redondas, ditas elasticas para jantar, guarda-roupas, sofás, marquezas, consolos, câmas francezas, candeeiros para cima de mesa, 18 caixas com vinagre fromboya, 13 ditas com licor francez, e muitos outros objectos de ouro e prata, relogios de ouro patente inglez, e se acham patentes ao exame dos compradores: sexta-feira 30 do corrente ás 11 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 55.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um magnifico sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, diversos pianos, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, sucesso, etc., vidros finos e louça para serviço de mesa, candeeiros inglezes, lanternas, candelabros, quinquilharias francezas modernissimas, frascos de vidro de bocca larga, uma porção de chá hysson fino, cafe e arroz em saccas, varios barris de optima manteiga ingleza e franceza, queijos hamburguezes, massas finas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, e outros muitos generos que se entregarão pelo maior preço offerecido; assim como tambem alguns escravos de ambos os sexos, moços, com habilidades e sem ellas, proprios para todo ó serviço, um optimo cavallo de estribaria de bonita figura, com todos os andares, que se achara em frente do armazem supradito, para ser examinado pelos pretendentes, e uma excellente canoa de amarello, de carreira, nova, a qual se achará no caes do Collegio, logo pela manhãa: quinta-feira 29 do corrente as 10 horas da manhãa.

—O agente Borja fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a requerimento de Francisco Esteves Paes Barreto, de 57 saccos com assucar mascavado, apprehendidos por falsificação, os quaes se acham depositados no armazem do Sr. Antonio Alves Barboza, na rua de Apollo n. 30: terça-feira 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, no referido armazem.

—Henrique Brunn & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, as mais proprias do mercado: quinta-feira 29 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O alferes José de Oliveira Calheiros de Albuquerque Bello, retirando-se para a provincia de Goyaz, a se unir ao seu batalhão, e não podendo, pela brevidade de sua viagem, despedir-se de todos aquelles que o honravam com suas amisades, lhes pede desculpa e offerece seu diminuto prestimo naquella provincia. Deixando o corpo do 10.º de infantaria jamais poderia olvidar agradecer ao seu mui digno commandante o bom acolhimento e confiança, que nelle depositou durante o tempo, que sob seu commando servio. Aproveita a occasião para lhe patentear o seu eterno reconhecimento.

Loteria da provincia

Corre sabbado 31 do corrente.

P. J. Layme.

— Roga-se aos Srs. donos das canôas, que se occupam na conducção de carvão de pedra para o deposito do Sr. Wilson, por detraz da igreja de Santa Rita, queiram providenciar para que seus canoeiros não continuem a fundear as canôas carregadas tão perto de terra, que destruem, com as pancadas que dão, as obras de caes que se estão fazendo na vizinhança do referido deposito, isto ao mesmo tempo com damno das proprias canôas, que acontece ficarem dias e noites batendo sobre pedras.

O prejudicado.

— No dia sexta-feira 22 de janeiro corrente, do bairro do Recife, rua da Lingoeta n. 14, pelas 9 horas do dia, fugio do abaixo assignado um escravo de nação Angola, de nome Antonio, bem preto de côr, baixo, grosso do corpo, bastante barrigudo, pernas grossas, zarolho, falla bem desembaraçado, e está um tanto amarello, levou comsigo camisa e calça branca e suja. O mesmo abaixo assignado protesta contra qualquer pessoa que o detiver em seu dominio. Roga por tanto as autoridades competentes e com especialidade aos senhores capitães de campo, o appreendam e levem a supradita rua da Lingoeta n. 14, a entregar ao mesmo abaixo assignado, que indemnisará o apprehensor.- Manoel Espinola de Mendonça Junior.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, e compra-se uma escrava sendo de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 86, loja de barbeiro.

— I. A. Tozer deixou de ser caixeiro de Augusto C. de Abreu.

— Ninguem podera comprar a Manoel Florentino Xavier de Miranda a escrava de nome Silvana, de idade 32 annos, com os seguintes signaes: alta, desdentada na frente, com bastantes pannos no rosto, pois a dita escrava pertence aos herdeiros de Francisco João do Pilar, e se alguem já a comprou, annuncie ou dirija-se ao Sr. Dr. A. V. do N. Feitoza.

--- O Sr. João Paulo de Souza, morador nesta cidade, queira declarar por este Diario a sua residencia, para ser procurado a negocio que lhe diz respeito.

--- No dia 29 de janeiro corrente pelas 7 horas da noite levautar-se-ha a bandeira do glorioso Santo Amaro: roga-se aos devotos do milagroso Santo compareçam em sua igreja a dita hora para abrilhantar com suas presenças este acto.

--- Precisa-se de um forneiro na padaria da rua da Senzala Velha n. 98, na mesma padaria tambem se precisa de uma ama para cozinhar.

--- Precisa-se de um official ou de um aprendiz para loja de barbeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 10, na mesma loja se alugam bichas a 240 rs., e vendem-se pelo barato preço de 15$ rs. o cento, de muito boa qualidade e grandes.

--- Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim de Souza Pinto, que foi empregado na camara municipal de Maceió.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

-- Furtaram hontem 26 de janeiro um relogio de ouro dos antigos, patente inglez, com duas caixas de vidro, descoberto, n 10:882 foi furtado de cima de uma mesa do sobrado de um andar da rua do Rangel, na occasião da mudança dahi para a rua Direita; ha desconfianças que fossem os mesmos pretos que carregaram os trastes, e por isso roga-se a todos os senhores relojoeiros ou pessoa a quem for offerecido apprehende-lo e leva-lo a rua do Passeio Publico n. 9, ou annunciar, que serão recompensados.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife foi recolhido a deposito um cavallo com cangalha, que na noite de 24 do corrente foi encontrado na rua sem dono: a pessoa a quem elle pertencer procure-o na mesma subdelegacia que lhe sera entregue pelos meios legaes. Alem deste ha mais dous em deposito. Recife 27 de janeiro de 1857.

Manoel Ferreira Accioli.
Subdelegado supplente.

-- Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar, das 10 horas da manhãa até as 2 da tarde.

-- Na rua Velha n. 41 fazem-se chapeos, tanto para senhoras como para meninas, com aceio e promptidão, e mais barato de que em outra qualquer parte; tambem se trabalha para qualquer loja franceza.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Para mesas e pianos.

Oleados pintados de superior qualidade, de lindos e variados padrões, muito proprios para cobrir mesas, commodas e pianos, sendo da melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e por preços muito commodos: na antiga loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez que tenha 14 a 16 annos de idade, tendo pratica de taberna, e dando fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda de massas: na padaria da rua do Mondego n. 95.

— João Antonio de Amaral declara que nada deve a esta praça, e nem tem fiador algum, e por isso se alguem se julgar seu credor queira apparecer no prazo de 3 dias para ser pago, em casa de sua residencia rua de S. José n. 60.

-- João Jacintho de Sampaio, não podendo ir pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, de quem tem recebido alguns favores, pela sua viagem rapida para a Bahia, lhes offerece todo o seu prestimo naquella cidade.

-- Fugio do engenho Cabeça de Negro um escravo por nome Cesario, com os signaes seguintes: representa ter de idade 45 annos pouco mais; com os cabellos ja pintando de branco, alto, magro, bem fallante, com falta de alguns dentes, levou um capote de panno e foi montado em um cavallo novo de cor rodado, tem por costume quando foge comprar alguma fazenda e miudezas e andar mascateando, intitulando-se de forro: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levem ao dito engenho a seu senhor Antonio José da Silva, ou nesta praça a Correia & Irmãos, que serão generosamente recompensados.

-- Avisa-se aos devedores de impostos de decimas das differentes freguezias desta cidade, e 4 por cento do anno de 1855 a 1856, que as relações de seus debitos ja foram remettidas para juizo, afim de contra elles se proceder executivamente; e que antes de ser requerido o pagamento judicial, se lhes assigna o praso de 30 dias para pagarem os mencionados debitos, sem dependencia de nenhuma despeza judicial; e os que assim quizerem pagar podem procurar as guias em casa do procurador fiscal na rua Nova n. 44, segundo andar, em todos os dias uteis, das dez horas da manhãa as 2 da tarde.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

-- Manoel Antonio da Silva Motta compra um eixo de ferro torto de carregar pipas, assim como outro direito, que seja em segunda mão: quem tiver annuncie ou procure na rua da Cruz n. 31, armazem.

Substituição do arcano a potassa

pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

-- O alfaiate Lucio na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 49, precisa de bons officiaes para calças de casemira, e paga 1$440 por cada peça.

— João Baptista Carneiro da Cunha, tendo 14 annos de pratica de advogado, provisionado pela relação de Pernambuco, em virtude de exame que prestou em direito civil e criminal, tendo alem disto exercido diversos empregos de fazenda e de judicatura durante esse tempo, agora autorisado pela relação da corte, trata de negocios judiciaes e extrajudiciaes em todos os tribunaes de justiça, thesouro nacional, secretarias de estado e mais repartições publicas.

Incumbe-se de tirar com a maior brevidade possivel diplomas, patentes, licenças para casamentos, tanto do bispado do Rio de Janeiro, como de qualquer outro, cujo impedimento exija Breve do internuncio apostolico, titulos de condecorações e outros de mercê imperial, não só para dentro da corte, como para as provincias do imperio.

Incumbe-se de receber no thesouro, dividas de exercicios findos, etc, e de cobrar dividas dentro da corte.

Inquire testemunhas nas causas civeis, e assegura que este serviço sera desempenhado de um modo conveniente e satisfactorio as partes, tanto na corte, como fóra della.

Encarrega-se de causas crimes desde o seu começo ate o julgamento perante o jury, tendo para isso procuração da parte.

Trata de appellações, promovendo seu prompto andamento.

Garante em tudo a maior actividade de sua parte, zelo, probidade e preço rasoavel.

Primeiro.--Nas causas em que for procurador o seu honorario sera a metade do que tiver o advogado.

Segundo.--Nas appellações o honorario sera de 160$ rs., inclusive a paga do advogado e procurador até a decisão de revista; neste honorario não se incluem as despezas com sello, revalidação de sello, preparos e extracção de sentença. O honorario da appellação será pago adiantado, e as despezas a medida que se fizerem.

Terceiro.--Cada inquirição de testemunha na corte 10$ rs., e fóra o que se convencionar.

Quarto.--Nas causas crimes o que se convencionar.

Quinto.--Com a procuração será remettida carta de ordens para pessoa desta corte que satisfaça as despezas.

Sexto.--Todos os mezes recebera a parte uma nota succinta do estado da causa; e quando se pretender mudar de procurador basta que o communique por escripto, que immediatamente se substabelecerá a procuração na pessoa designada, dando-se-lhe os esclarecimentos necessarios.

Podera ser procurado todos os dias em sua morada, rua da Misericordia n. 8 até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Das 9 horas da manhãa até às 3 da tarde na rua Direita n. 15, escriptorio d'advocacia do Exm. Sr. senador João Antonio de Miranda.

N. B.--O signatario do presente impresso sendo filho do norte, ligado ao norte por nascimento, familia e interesses, jamais se poupara de prestar os seus serviços a todos os seus compatriotas que tenham pretenções pendentes da capital do imperio.

-- Precisa-se de um pequeno para taberna, para estar na companhia de outro, que saiba vender, ou dos ultimos chegados: no pateo da Santa Cruz n. 2.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 reis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8º.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 13.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis. as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copalfibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

ILEGÍVEL

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escruphulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol á enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, aiuda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais favores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

PARA CONSERVAÇÃO DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000 — ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5|8 até 1|2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada de novo com excellentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes: a tratar na rua Velha n. 24.

—Precisa-se de um bom cozinheiro: na travessa da rua Bella n. 6.

—PRECISA-SE de um criado estrangeiro ou nacional, assim como de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 59.

--- Na rua da Mangueira n. 8 precisa-se de uma boa ama e engommadeira, e tambem de uma lavadeira.

--- Os Srs. Cypriano Luiz da Paz na rua do Collegio, no aterro da Boa-Vista João José Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400$, 500$, 600$, 800$, 1:000$ e 1:200$, até mais com hypotheca em casas terreas nesta cidade.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Rua da Praia n. 43 primeiro andar.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fora do imperio, e folha corrida com presteza, e commodo preço.

--- A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios ácima.—Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.—p. p.—R. C. Yates & C.—Henry Prins.

--- Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.

4 duzias de garrafas com Xaropé do Bosque a 54$000	216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000	162$000
Réis	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.—Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.—Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

Estava reconhecido

—Precisa-se de officiaes e costureiras: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se á venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um bom cozinheiro, de uma ama secca e de uma perfeita engommadeira, paga-se bem sendo todos peritos e fieis: a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

FEITOR.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo: a tratar nó mesmo engenho.

--- Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendará por um conto de réis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.—Recife 21 de janeiro de 1857.

— Precisa-se de um bom amassador, paga-se bem ordenado: na rua estreita do Rosario n. 13; assim como aluga-se um preto que entenda de padaria.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para o serviço de uma pessoa, e paga-se bem agradando: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera na quina da rua das Laranjeiras.

-- Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiany & Irmão, admittem-se officiaes da mesma officina de chapeleiro, assim como aprendizes para a mesma arte.

--- Precisa-se de um moço que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma casa fóra da provincia, e que sua conducta seja garantida por pessoas idoneas: na rua da Cruz n. 35 primeiro andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em consequencia de não ter havido sessão ordinaria do conselho deliberativo no dia 15 por falta de maioria, novamente se convoca o mesmo conselho para a sessão do dia 28 do corrente, as 7 horas da tarde. Recife 25 de janeiro de 1857.—O 2.º secretario, José dos Santos Pereira Jardim.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna ainda que não tenha pratica, e se for dos chegados ultimamente do Porto, melhor: no largo da ribeira de S. José n. 15.

-- Justino Antonio Pinto e José Luiz de Souza fazem sciente a esta praça, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de louça atraz do Corpo Santo n. 68, que gyrava debaixo da firma de Pinto & Souza, ficando a cargo do socio Pinto a liquidação da extincta firma, e o socio Souza desonerado de todas as transacções até hoje. Recife 24 de janeiro de 1857.

— A taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, acha-se de novo com grande porção das afamadas linguiças do sertão, por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acha a venda neste escriptorio rua da Aurora n. 26 primeiro andar: bilhetes, meios e quartos da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 31 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda fazer publico que existem grandes quantidades de bilhetes, meios e quartos acima a escolha do comprador, bem assim manda transcrever o novo plano abaixo declarado.

PLANO.

3600 bilhetes a 5$000	18:000$000
20 por cento	3:600$000
	14:400$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	1:500$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
6 Ditos de 50$	300$000
15 Ditos de 20$	300$000
30 Ditos de 10$	300$000
1140 Ditos de 5$	5:700$000
1200 Premios.	14:400$000
2400 Brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1856. —O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo—Palacio do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	numero	1517	6:000$
1 quarto	»	2551	1:500$
1 meio	»	2812	200$
1 dito	»	3026	100$
1 quarto	»	2559	100$
1 dito	»	2946	100$
1 meio	»	741	50$
1 quarto	»	2572	50$
1 meio	»	1710	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, e cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

-- A pessoa que por engano levou uma cabelleira que servio na noite do espectaculo de 22 ao Sr. Lopes, queira vir ou mandala entregar á rua Nova n. 39, do contrario depois da publicação deste por tres dias, publicar-se-ha o seu nome, e desmascarando-o se procederá como he de justiça, pois ha testemunhas. Recife 24 de janeiro de 1857.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de 3 pessoas de familia: na rua do Hospicio n. 7.

Na officina de calçado da rua estreita do Rosario, antiga Quarteis n. 14,

precisa-se de costureiras para trabalhar em borzeguins de debrum de obra, etc.; ensina-se aos que não souberem sem abatimento algum de seu ordenado: contrata-se por mez ou conforme convier as partes.

-- O abaixo assignado participa ao publico e ao corpo commercial, que tem justo e tratado com o Sr. Custodio Antonio Soares fermarem sociedade em sua padaria sita na rua larga do Rosario n. 48, gyrando desta data em diante os negocios do estabelecimento debaixo da firma social de Monteiro & Soares, e a cargo do annunciante fica o activo e passivo de todas as transacções anteriores a esta data. Recife 26 de janeiro de 1857.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

-- Agencia de passaportes, folhas corridas, despachos de escravos, e qualquer serviço que pertencer ao tribunal de policia: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

-- Avisa-se aos devedores de impostos de 20 por cento do consumo d'aguardente do municipio do Recife, dos annos de 1848 a 1852, e 3 por cento dos annos de 1850 a 1852, que as relações de seus debitos ja foram remettidas para juizo, afim de contra elles se proceder executivamente, e que antes de ser requerido o pagamento judicial se lhes assigna o prazo de 30 dias para pagarem os mencionados debitos sem dependencia de nenhuma despeza judicial; e os que assim quizerem pagar podem procurar as guias em casa do procurador fiscal, na rua Nova n. 44 segundo andar, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

OFFICIAES DE FUNILEIRO.

Na loja de funileiro da rua do caes de Apollo nos fundos da loja da rua da Cadeia n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro: a tratar na mesma loja.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, paga-se bem; juntamente compra-se na mesma casa uma preta que seja moça, sem vicios nem achaques, e saiba cozinhar; e um negro sadio e sem vicios: no pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Os senhores tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, Manoel Pereira Brandão, João Francisco da Lapa, Salvador Henrique de Albuquerque e padre Fortunato David Amador de Oliveira, assignantes do Jornal do Commercio desta provincia, queiram mandar receber os respectivos exemplares na agencia do correio de Olinda, nas terças e sextas-feiras de cada semana.

--- Precisa-se de uma mulher que lave roupa com perfeição, para ficar em um sitio de uma familia estrangeira, lavar de sabão e quando for preciso de varrela: paga-se bem, a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

-- Precisa-se de um preto para alugar: quem o tiver dirija-se ao pateo do Terço n. 38.

Na officina de calçado da rua larga do Rosario, antiga Quarteis n. 14,

precisa-se de officiaes de sapateiro que saibam trabalhar de ponto e de taixa; e aceitam-se aprendizes livres e captivos; ensina-se tambem aos que já fossem officiaes a taxiar, mediante condições muito favoraveis: as pessoas que se quizerem contratar podem-se dirigir a referida officina, por si, por seus pais ou parentes, e senhores.

--- Offerece-se para caixeiro de fazendas, ferragens ou miudezas, um rapaz de 14 annos, natural de uma das provincias do norte, o qual he intelligente e de uma conducta que se affiança: na rua Direita n. 82.

--- Roga-se ao Sr. Simeão Francisco Ignacio Machado, morador em Maceió, o obsequio de mandar entregar ao abaixo assignado as duas lettras que lhe entregou para cobrar, do que até o presente não deu solução.—João da Cruz Santos.

--- Ainda se acham a disposição dos compradores as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado, assim como gravatas de seda a mil réis, ditas de cassa a 320: na rua do Crespo n. 16.

-- Uma senhora viuva propõe-se a ensinar gratis, negrinhas captivas a coser, engommar e cozinhar, dando seus senhores o sustento: quem quizer dirija-se a rua do Padre Floriano, casa n. 11, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de 2 pessoas, e não se olha a preço: na rua Direita n. 56.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Existindo em poder dos senhores accionistas e subscriptores alguns volumes de obras bastante demorados, e causando estas faltas transtorno no expediente, onde deve haver toda a regularidade, a direcção pede aos mesmos senhores hajam de mandar entregar o mais breve possivel os mesmos volumes. Achando-se grande numero de obras inutilisadas, umas por falta de folhas e estampas e outras rasgadas, pede igualmente a direcção aos senhores accionistas e subscriptores, que prestem toda a attenção a este particular, recommendando aos seus portadores que no transito do gabinete para casa tenham todo o cuidado com as obras que vão buscar. Novamente faz ver a direcção, que o expediente do gabinete he das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 22 de janeiro de 1857.—João José de Lima, 2. secreterio

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 3 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

--- Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

Compra-se

uma preta crioula, moça, bonita figura, com habilidades, paga-se bem agradando: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Compra-se uma escrava de meia idade não tendo vicio nem achaques: paga-se bem na rua do Codorniz n. 5.

Vendas.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO de pianos fortes

Sortimento completo,

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin—, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

--. Vende-se cera de carnauba: na rua da Santa Cruz n. 1, taberna.

-- Vende-se uma cadeirinha da Bahia, na casa de sobrado n. 9, rua da Gloria: quem a pretender comprar póde procurar na dita casa das 7 horas da manhãa até as 9, e das 4 da tarde até as 6.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	220
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

--- Vende-se um casal de escravos de muito boa conducta, proprios para o serviço de campo. na rua da Cadeia Velha n. 34.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

— Vende-se um bonito moleque de 8 para 9 annos, bem robusto e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 10, loja.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

-- Vende-se o bom e muito acreditado rapé João Paulo Cordeiro, da fabrica do Rio de Janeiro, rapé este bem aceito pela sua composição e semelhança ao de Lisboa pelo seu aroma agradavel: vende-se de 25 libras para cima no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, a preço de 1$200 por libra, e a retalho nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; rua da Cadeia do Recife, João Gomes Leal Junior, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, José Pires de Barros; becco da Cacimba, Antonio Ramos: rua do Queimado, Manoel Joaquim Candido Teixeira; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza, José Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, João Gonçalves Ferreira; praça da Independencia, Antonio dos Santos Fiuza; aterro da Boa-Vista, defronte da matriz, José Bitancourt do Amaral; o preço da libra a 1$280 rs.

--- Vende-se um casal de escravos ainda moços, muito proprios para engenho ou mesmo para a praça, por saber a preta cozinhar e lavar de sabão: a tratar na rua da Santa Cruz n. 24.

-- Na quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender figos de comadre a 120 rs., gomma a 90 rs., alpista a 160, cevada a 100 rs., dita moida a 240, café moido a 320, gomma de araruta a 200 rs., sagú a 320, manteiga ingleza a 480, 640, 800, 960, franceza a 720, cha a 2$, 2$240, 2$560, 2$880, bolacha ingleza grande e grossa a 140, arroz a 120, toucinho de Lisboa a 400 rs., de Santos a 320, farinha de trigo a 120, bolachinhas de differentes qualidades a 360 e 400 rs., vinho de Lisboa a 480, Figueira a 560, Porto a 640, dito engarrafado a 1$000, oleo de ricino a 500 rs. meia garrafa, milho a 240 a cuia, e peneiras de arome para refinadores e padeiros.

— Vende-se um mulatinho de bonita figura: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se uma negrinha que cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Vende-se uma mulata com 15 annos de idade, bonita figura, lava e engomma bem, e cozinha o diario de uma casa: na rua de S. Francisco n. 30.

-- Vende-se uma preta crioula, bonita figura, sem achaque e perfeita em todo o corpo, com 19 annos: quem pretender, dirija-se ao caminho novo da Soledade, taberna n. 9.

Champagne.

Vende-se vinho de Champagne, marca Grand-Mousseux, em casa de I. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 40.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

-- Na rua Nova, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão n. 44, ha para vender superior cola de Hamburgo e Bahia mais barato que em outra qualquer parte.

-- Vende-se a taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, que foi do fallecido Manoel do Rego Lima, assim como tambem se vende um moleque de idade 11 annos, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijam-se a mesma taberna.

Vende-se

no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, o seguinte, por commodos preços: enxadas de ferro sortidas, fio porrete, panno de linho, toalhas de panno de linho, sebo em caixas de arroba, tudo do Porto, e archotes em caixas.

Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$800, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

--- Vende-se em Nossa Senhora do O', na freguezia de Ipojuca, um casa terrea com frente de tijolo e oitões sobre pillares, com um grande salão e cozinha puxada fora, dividida em duas salas e uma alcova, uma das salas tem excellente armação propria para taberna, e muito boa por ja estar afreguezada, ser edificada no pateo da feira e ter tres portas de frente: o preço he 1:000$ rs.: quem a pretender dirija-se aquelle lugar a tratar com o proprietario, ou na rua da Cadeia Velha n. 33 loja (no Recife).

Sedas de quadros miudinhos a 1$ rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

Las de quadros a 640 rs o covado.

Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de quadros a 900 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

— Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo n. 18, ha para vender 1 piano forte e elegante.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste. SSSF.

(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegarará 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 31, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem allandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. n praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Eonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

-- No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se vidros de uma onça, meia e duas.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de belbotinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, além desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

--- Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars ditas sem ser bordadas brancas e amarellas, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteide linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs, ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se uma loja de sapatos muito afreguezada, na rua Direita n. 56: a tratar na mesma loja.

Escravos fugidos

--- Fugio do engenho Barra de Matapiruma ao amanhecer do dia quinta-feira 8 de janeiro, um mulato de nome Romão, bem claro, baixo, grosso, cabello carapinho, olhos bastante grandes, principiando a barbar, pernas, pés e nariz grossos, póde ter de idade 24 a 25 annos, foi vestido com duas calças, camisa de madapolão, jaqueta, e chapeo de baeta branco, foi até com um olho inchado de uma pancada: quem o pegar leve ao dito engenho na villa da Escada que será bem recompensado.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, represente ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapéo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagras, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem á rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

--- Fugio do engenho Alegrete, freguezia de Agua Preta, o escravo Izidoro, crioulo, de idade de 24 annos, altura regular, secco de corpo porem robusto, sem barba, cor um tanto fula, tem um defeito no dedo indicador da mão direita, he rendido de uma verilha, muito ladino, civilisado, alegre, toca viola, inculca-se de forro, que sabe ler e que he carapina, procurou nesta cidade ao Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior para o comprar, e desappareceu depois de ter sido entregue por este Sr. ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, foi preso na villa do Buique por capitães de campo, soffreu em caminho tres grandes ferimentos na cabeça, por resistir aos mesmos capitães de campo, e no dia 21 de dezembro de 1856 evadio-se novamente do poder do seu senhor e coronel Zeferino da Cunha Bastos, indo com os ferimentos tedos abertos: recommenda-se aos capitães de campo ou a quem quer que o aprehender, o levem no dito engenho junto a povoação de Agua Preta, ao seu senhor, e nesta praça ao Sr. Antonio Leite Pereira Bastos, na rua da Cadeia n. 17 primeiro andar, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Paroes, comarca de Nazareth no dia 12 do corrente mez, um moleque de nome Luiz, porém he mais conhecido pelo nome de Guarú, com os signaes seguintes: cor bem preta, olhos grandes, baixo e um pouco encorpado, idade 18 annos, rosto redondo, ainda não barba, e não tem deffeito algum physico: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que o prenda e envie ao seu senhor Antonio da Motta Silveira Cavalcanti no referido engenho, ou aos Srs. Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27 nesta praça, que generosamente se recompensará.

PERN: TYP. DE M F. DE FARIA 1857.

MUTILADO